

edição bilíngue

조선 민담집

Narrativas populares de Joseon

10 contos de
“Korean Folk Tales:
imps, ghosts and fairies”



James Scarth Gale

제임스 스카스 게일

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

edição bilingue

조선 민담집

Narrativas populares de Joseon

10 contos de
"Korean Folk Tales:
imps, ghosts and fairies"



James Scarth Gale

제임스 스카스 게일

Im Bang

Organização

J.S. Gale

Narrativas populares de Joseon

10 contos de “Korean Folk Tales: imps,
ghosts and fairies” de James S. Gale

Edição Bilingue

Tradução

Ana Cláudia Fagundes

Felipe Medeiros

Lua Bueno Cyríaco



Copyright da edição © 2024 by Laboralivros e Selo BuruRu.

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.601 de 19.02.1998. É proibida a reprodução e distribuição total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

Autor

Im Bang

Organizador

James S. Gale

Editora

Lua Bueno Cyríaco

Tradução

Ana Cláudia Fagundes, Felipe Medeiros, Lua Bueno Cyríaco

Revisão de texto e notas em português

Vinicius Keller

Revisão

Davi Miranda

Capa

Lua Bueno Cyríaco

Imagem (Capa)

“Weolha Jeongin” (월하정인, 月下情人) é uma pintura de gênero de Shin Yoon-bok, um artista do final da Dinastia Joseon (1910-1992)

Diagramação (E-book)

Niél Sàlim

Narrativas populares de Joseon (Joseon Mindaijib) : 10 contos de “Korean Folk Tales: imps, ghosts and fairies” de James S. Gale /. Organização de James S. Gale. Tradução de Ana Cláudia Fagundes, Felipe Medeiros e Lua Bueno Cyríaco. Notas de Vinicius Keller Rodrigues. – São José dos Pinhais: Laboralivros , 2024.

ISBN 978-65-85806-15-2.

1. Literatura Coreana. 2. Fantasia. 3. Contos. I. Gale, James Scarth. II. Fagundes, Ana Cláudia. III. Medeiros, Felipe. IV. Cyríaco, Lua Bueno. V. Rodrigues, Vinicius Keller. VI. Título.

CDD 895.72

Catálogo elaborada por Márcio F. O. Vasques – CRB-8/10292

BuruRu

editora.laboralivros.com

editoraurso@laboralivros.com

Curitiba

Paraná

Inverno

2024

Sumário

I. Jaran

1. 자란(紫鸞)의 사랑

II. A história de Jang Doryeong

2. 장도령 이야기

III. Uma história sobre raposas

3. 여우 이야기

IV. Jeong Bukchang, o vidente

4. 정북창, 앉아서 천 리 밖을 보다.

V. Yun Sepyeong, o feiticeiro

5. 도사 윤세평

VI. A Mulher Gato Selvagem

6. 살쥬이 여인

VII. O Sacerdote Iluminado

7. 승려의 죽음

VIII. A Visão do Homem Sagrado

8. 해일을 예견하다

IX. A Visita do Homem Divino

9. 신장(神將)의 방문

X. O Homem Literário de Imsil

10. 임실 선비, 귀신을 부리다

Notas

I. Jaran Im Bang

Alguns pensam que o amor, forte, verdadeiro e sacrificador, não se encontra no Oriente, mas a história de Jaran, que perdura há mais de quatrocentos anos prova o contrário, pois ainda tem o sabor fresco e doce de um romance de outrora, embora o cenário do Oriente forneça um fundo estranho e interessante.

J.S. Gale

Nos dias do Rei Sejong¹ (d.C. 1488-1495) um dos homens mais notáveis da Coreia tornou-se governador da província de Pyongan². Agora Pyongan situa-se em primeiro lugar dentre as oito províncias nas conquistas da erudição e da sociedade educada. Muitos dos seus literatos são bons músicos, e demonstram habilidade nos assuntos de Estado.

Na época desta história havia uma famosa dançarina em Pyongan, cujo nome era Jaran. Ela era muito bonita, e cantava e dançava para o deleite de todos os espectadores. A sua habilidade também era especialmente marcada, pois compreendia os clássicos e era muito conhecedora da história. A mais brilhante de todas as *gisaeng*³ era ela, famosa e muito conhecida.

A família do Governador era constituída por um filho, cuja idade era de dezesseis anos, e cujo rosto era bonito como uma pintura. Apesar de tão jovem, ele era profundamente versado em chinês, e era um estudioso talentoso. O seu julgamento era excelente, e ele tinha uma apreciação refinada da forma literária, de modo que no momento

em que levantou a sua caneta a linha escrita assumiu uma expressão admirável. O seu nome ficou conhecido como Kidong⁴. O Governador não tinha outras crianças, nem filho nem filha, então o seu coração estava envolvido por este rapaz. No seu aniversário todos os funcionários foram convidados, além de outros convidados especiais, que vieram brindar à sua saúde.

Estiveram presentes também uma companhia de dançarinas e uma grande banda de músicos. O Governador, durante uma pausa no banquete, chamou o seu filho e ordenou ao chefe das dançarinas que escolhesse uma das mais bonitas do seu número, para que ele e ela pudessem dançar juntos e encantar os convidados reunidos.

Ao ouvir isto, a companhia, em comum acordo, apontou para Jaran como a pessoa adequada para ser a parceira do seu filho, devido aos seus talentos, realizações e idade. Eles desfilaram e dançaram como *yojeongs*⁵, graciosos como as ondulações do salgueiro, leves e arejados como a andorinha. Todos os que os viram ficaram encantados.

O Governador, também, muito satisfeito, chamou Jaran para junto dele, mandou que ela se sentasse no estrado, a convidou para participar do banquete, deu-lhe um presente de seda, e ordenou que a partir desse dia ela fosse a dançarina especial para a companhia do seu filho.

A partir deste aniversário, tornaram-se rapidamente muito amigos. Passaram a pertencer ao mundo um do outro. Mais do que todas as histórias encantadoras da história era o seu amor – tal como nunca tinham sido vistos antes.

O mandato do Governador foi prolongado por mais seis anos, e assim permaneceram no país norte. Finalmente, quando chegou a hora de retornarem, ele e a sua esposa ficaram muito ansiosos por o seu filho ter de ser separado de Jaran.

Se os forçassem a se separarem, temiam que ele morresse de um coração partido. Se a levassem com eles, não sendo ela a sua esposa, temiam pela reputação do jovem. Não conseguiam decidir, portanto concluíram submeter o assunto ao próprio filho. Chamaram-no e disseram:

— Nem mesmo os pais podem decidir quanto ao amor do filho por uma donzela. O que devemos fazer? Você ama Jaran de modo que será muito difícil para você se separar, e ainda assim ter uma dançarina antes de se casar não é uma coisa boa, e irá interferir com as suas perspectivas de casamento e promoção. Contudo, ter uma segunda esposa é um costume comum na Coreia, e um costume que o mundo reconhece. Faça o que achar melhor sobre a questão.

O filho respondeu:

— Não há dificuldade, quando ela está diante dos meus olhos, claro que ela é tudo, mas quando chegar a hora de eu partir para casa ela será como um par de sapatos desgastados postos de lado, por isso, por favor, não fiquem ansiosos.

O Governador e a sua esposa ficaram muito satisfeitos, e disseram que ele era de fato um “homem superior”.

Quando chegou à altura da partida, Jaran chorou amargamente, de modo que aqueles que estavam presentes não conseguiam suportar olhar para ela, mas o filho não mostrou o menor sinal de emoção. Os que olhavam estavam cheios de admiração com a sua fortitude. Embora ele amasse Jaran há seis anos, nunca tinha se separado dela durante um único dia, por isso não sabia o que significava dizer adeus, nem sabia como se sentia ao ser separado.

O Governador regressou a Seul⁶ para preencher o cargo de Chefe de Justiça, e o filho também veio. Depois deste regresso, pensamentos de amor por Jaran possuíram Kidong, embora nunca os tenha expressado em palavras ou atos. Era quase a época do Exame Gwageo⁷. O pai, portanto, ordenou ao seu filho que fosse com alguns dos seus amigos a um mosteiro vizinho para estudar e se preparar. Eles foram e, uma noite, depois do trabalho do dia ter terminado e de todos terem adormecido, o jovem foi para o pátio. Era inverno, com geada e neve e uma lua fria e clara. As montanhas eram profundas e o mundo estava calmo, e o menor som poderia ser ouvido. O jovem olhou para a lua e os seus pensamentos estavam cheios de tristeza. Desejava tanto ver Jaran que já não podia se controlar, e temendo perder a razão, decidiu, nessa mesma noite, partir para a longínqua Pyongan. Vestia uma touca de pele, um casaco grosso, um cinto de

couro e um par de sapatos pesados. No entanto, quando tinha caminhado menos de dez milhas⁸, os seus pés ficaram com bolhas, e teve de ir a uma aldeia vizinha e trocar os seus sapatos de couro por sandálias de palha, e a sua dispendiosa cobertura de cabeça por um chapéu de empregado vulgar. Seguiu assim o seu caminho, mendigando enquanto ia. Tinha frequentemente muita fome, e quando a noite chegava, estava muito, muito frio. Era filho de um homem rico e sempre se tinha vestido de seda e comido uma refeição requintada e farta, e nunca na sua vida tinha caminhado mais do que alguns metros da porta do seu pai. Agora, tinha diante de si uma viagem de centenas de milhas. Ele foi tropeçando pela neve, fazendo apenas um pequeno progresso. Faminto, e congelado quase até à morte, nunca tinha conhecido tal sofrimento antes. As suas roupas foram rasgadas e o seu rosto ficou desgastado e enegrecido até parecer um *dokkaebi*⁹. Ainda assim, ele continuou pouco a pouco, dia após dia, até que, finalmente, quando tinha passado um mês inteiro, chegou a Pyongan.

Ele foi diretamente para a casa de Jaran, mas Jaran não estava lá, apenas a sua mãe. Ela olhou para ele, mas não o reconheceu. Ele disse que era o filho do antigo governador e que, por amor a Jaran, tinha caminhado quinhentas milhas.

— Onde está ela? — perguntou ele.

A mãe ouviu, mas em vez de estar satisfeita ficou muito zangada. Ela disse:

— A minha filha está agora com o filho do novo Governador, e eu nunca a vejo. Ela nunca vem para casa, e está fora há dois ou três meses. Apesar de ter feito esta longa viagem, não há maneira possível de encontrá-la.

Ela não o convidou a entrar, tão frio foi o seu acolhimento. Ele pensou: “Eu vim ver Jaran, mas ela não está aqui. A mãe dela me recusa, eu não posso voltar, e não posso ficar. O que devo fazer?”. Enquanto estava neste dilema, lhe ocorreu um plano. Havia um escriba em Pyongan, que, durante o mandato do seu pai, tinha cometido uma transgressão, e foi condenado à morte. No entanto, houve circunstâncias atenuantes, e ele, quando foi prestar as suas saudações matinais, tinha implorado e conseguido o seu perdão. O seu

pai, em consideração pela petição do seu filho, tinha perdoado o escriba. Ele pensou: “Eu fui o meio de salvação da vida do homem, ele vai me acolher”, por isso foi diretamente da casa de Jaran para a casa do escriba. Mas, no início, o escriba não o reconheceu. Quando ele falou o seu nome e disse quem era, o escriba levou um grande susto, e caiu aos seus pés fazendo reverência. Limpou um quarto e o deixou à vontade, preparou-lhe um jantar requintado e o tratou com todo o respeito.

Um pouco mais tarde, ele falou com o seu anfitrião sobre a possibilidade do seu encontro com Jaran. O escriba disse:

— Receio que não haja maneira de se encontrar com ela sozinho, mas se quiser ver o seu rosto, acho que consigo arranjar. Você concorda?

Perguntou quanto ao plano. Era esse: Sendo agora uma época de neve, os empregados diários eram chamados para varrer a parte interior do escritório do Governador, e agora o escriba estava encarregado deste trabalho de chamar os varredores. Ele disse:

— Se você se juntar aos varredores, pegar numa vassoura e entrar, sem dúvida verá Jaran, pois como se diz ela está no quiosque da colina. Não conheço outro plano.

Kidong concordou. No início da manhã ele se misturou com a companhia de varredores e foi com a sua vassoura para o recinto interior, onde se encontrava o quiosque da colina, e assim trabalharam na varredura. Nesse momento, o filho do governador estava sentado junto à janela aberta e Jaran estava ao seu lado, mas não era visível do lado de fora. Os outros trabalhadores, tendo todos eles mãos experientes, varreram bem, e apenas Kidong não sabia manusear a vassoura, não sabendo como varrer. O filho do Governador, observando o processo, olhou e riu, chamou Jaran e a convidou para ver este varredor. Jaran saiu para a sala aberta e o varredor levantou os olhos para ver. Ela olhou para ele apenas uma vez, e só por um momento, depois se virou rapidamente, entrou na sala e fechou a porta, sem voltar a aparecer, para desilusão do varredor, que voltou desesperado para a casa do escriba.

Jaran era antes de tudo uma mulher sábia e altamente talentosa.

Um olhar apenas tinha dito quem era o varredor. Ela voltou para a sala e começou a chorar. O filho do governador olhou surpreso e descontente, e perguntou:

— Por que choras?

Ela não respondeu de imediato, mas depois de duas ou três perguntas insistentes, ela contou a razão:

— Sou uma mulher de classe baixa, está enganado em me considerar uma mulher de valor. Já não volto para casa a dois meses inteiros e um pouco mais. Este é um elogio especial e uma grande honra, e por isso não há a menor razão para qualquer queixa da minha parte. Mas ainda assim, penso na minha casa, que é pobre, e na minha mãe. É costume no aniversário da morte do meu pai preparar comida nos aposentos oficiais, e oferecer um sacrifício ao seu espírito, mas aqui estou presa e amanhã é o dia do sacrifício. Temo que nem um único ato de devoção seja feito, e estou perturbada por isso, e é por isso que choro.

O filho do Governador foi tomado por esta fiel declaração e confiou nela plenamente e sem qualquer dúvida. Simpaticamente, perguntou:

— Por que não me disse antes?

Ele preparou a comida e disse para se apressar para casa e realizar a cerimônia.

Então Jaran voltou correndo para sua casa, e disse à sua mãe:

— O Kidong chegou e eu o vi. Ele não está aqui? Diga-me onde ele está se souber.

A mãe disse:

— Ele veio aqui, é verdade, fez todo o caminho a pé para te ver, mas eu disse que você estava no escritório do governador e que não havia maneira possível de te encontrar, por isso ele foi embora e onde ele está eu não sei.

Então Jaran desmoronou e começou a chorar.

— Oh, minha mãe, por que teve razão para falar tão cruelmente?

— Ela soluçou. No que me diz respeito, nunca poderei romper com ele nem desistir dele. Nós tínhamos dezesseis anos quando fomos escolhidos para dançar juntos, e embora se possa dizer que os homens

escolhem aos pares, é ainda mais verdadeiro dizer que a providência divina nos escolheu. Crescemos na vida um do outro, e nunca existiu um amor como o nosso. Embora ele tenha me esquecido e me tenha deixado, nunca poderei esquecer e nunca poderei desistir dele. O Governador também me chamou de amada esposa do seu filho, e não se referiu uma única vez à minha baixa posição. Ele me apreciou e me deu muitos presentes. Era tudo como o céu e não como a terra. Na cidade de Pyongan, os oficiais e os aristocratas parecem todos os mesmos, já vi muitos, mas com a graça e habilidade nunca ninguém foi como Kidong. Tenho que encontrá-lo, e mesmo que ele me mande embora, nunca o esquecerei. Não me mantive nem sequer à beira da morte como deveria, porque tenho estado sob o poder e influência do governador. Como poderia ele ter chegado tão longe por um ser tão baixo e vil? Ele, um cavalheiro do mais alto nascimento, por causa de uma miserável dançarina, suportou todas estas dificuldades e chegou até aqui. Não poderia ter pensado em todas essas coisas e ter-lhe oferecido pelo menos umas amáveis boas-vindas, mãe? Poderia o meu coração estar de outra forma senão partido?

E um grande fluxo de lágrimas veio dos olhos de Jaran. Ela pensou e pensou onde ele poderia estar.

— Não sei de nenhum lugar — disse ela — a menos que seja na casa de tal escriba.

Rápida como se ela voasse dali ela foi e lá se encontraram. Eles abraçaram um ao outro e choraram, nem uma palavra foi dita. Assim, voltaram para a casa de Jaran lado a lado.

Quando era noite, Jaran disse:

— Quando amanhã chegar, teremos de nos separar. O que devemos fazer?

Falaram sobre o assunto, e concordaram em fazer a sua fuga nessa noite. Então Jaran reuniu as suas roupas, os seus tesouros e joias, e fez dois fardos. Assim, carregando o dele nas costas e o dela na cabeça, foram embora enquanto a cidade dormia. Eles seguiram a estrada que conduz às montanhas que se encontram entre os condados de Yangdok e Maengsan¹⁰. Ali encontraram uma casa de campo, onde se instalaram, e onde o filho do governador se tornou uma espécie de

criado de melhor classe. Ele não sabia fazer nada bem, mas Jaran aprendeu a tecelagem e a costura, e assim eles viveram. Depois de algum tempo, eles conseguiram sozinhos uma pequena cabana de palha na aldeia e viveram lá. Jaran era uma excelente costureira, e não pousava a sua agulha nem de dia e de noite, e vendiam os seus tesouros e as suas joias para pagar às despesas. Jaran também sabia fazer amigos, e era elogiada e amada por toda a aldeia. Todos sentiram pena dos tempos difíceis pelos quais tinham passado este jovem e misterioso casal, e os ajudavam a passar os dias juntos de forma pacífica e feliz.

Voltando um pouco na história: Ao acordar pela manhã no templo onde ele e os seus amigos tinham ido estudar, encontraram Kidong desaparecido. Tudo estava num estado de confusão quanto ao que se tinha passado com o filho do Presidente do Supremo Tribunal. Procuraram-no por todo o lado, mas ele não se encontrava em lugar nenhum, portanto, foi enviada aos pais uma mensagem em correspondência. Havia uma consternação indescritível na casa do antigo governador. Uma perda tão grande, o que poderia igualá-la? Eles perguntaram em todo o país sobre o templo, mas nenhum vestígio ou sombra dele foi encontrado. Alguns disseram que pensavam que ele tinha sido seduzido e levado pela raposa, tendo se transformado também em raposa, outros diziam que ele tinha sido comido por um tigre. Os pais decidiram que ele estava morto e entraram em luto por ele, queimando as suas roupas num fogo sacrificial.

Em Pyongan, o filho do governador, quando descobriu que tinha perdido Jaran, mandou prender a mãe de Jaran e todos os parentes, mas após cerca de um mês, quando a busca pela cortesã se revelou inútil, desistiu do assunto e deixou-os ir.

Jaran, finalmente feliz com o seu escolhido, disse-lhe um dia:

— Você, um filho da aristocracia, por causa de uma dançarina, desistiu dos pais e da casa para viver neste canto escondido das colinas. É também uma questão que toca a sua piedade de filho, deixando a sua mãe e o seu pai em dúvida sobre se está vivo ou não. Eles devem saber. Não podemos viver aqui a vida toda, nem podemos voltar para casa. O que acha que devemos fazer?

Kidong deu uma resposta sem esperança:

— Estou em uma situação difícil — disse ele, — e não sei.

Jaran disse de forma inteligente:

— Tenho um plano através do qual podemos compensar as falhas do passado, e ganhar um novo começo para o futuro. Por meio dele, podemos servir os nossos pais e olhar o mundo de frente. Concorda?

— O que propõe? — Perguntou ele.

A resposta de Jaran foi:

— Só há uma maneira, e é através do Exame Oficial. Não conheço outra. Compreenderá o que quero dizer, mesmo sem precisar dizer mais nada!

Ele disse:

— Basta, o seu plano é a coisa certa para nos ajudar. Mas como posso ter acesso aos livros de que preciso?

Jaran respondeu:

— Não fique preocupado com isso, eu consigo os livros.

A partir desse dia, ela pediu por toda a vizinhança pelos livros, para serem conseguidos a todo o custo, mas eram poucos ou nenhuns, sendo uma aldeia de montanha. Um dia apareceu, inesperadamente, um vendedor ambulante, que tinha no seu fardo um livro que pretendia vender. Algumas das pessoas da aldeia queriam comprá-lo para fazer papel de parede. Jaran, no entanto, conseguiu primeiro e o mostrou a Kidong. Era nada mais nada menos que um livro especial para exames, com todos os exercícios escritos. Estava escrito em caracteres pequenos, e era um livro enorme contendo vários milhares de exercícios. Kidong ficou encantado, e disse:

— Isto é suficiente para a toda a preparação necessária.

Ela comprou e deu para ele, e ele o leu dia após dia. Durante a noite estudou à luz de velas, enquanto ela se sentava ao seu lado e fazia a rodagem da seda. Assim, partilharam a luz juntos. Se ele mostrasse alguma relutância, Jaran incitava-o, e assim eles trabalharam durante dois anos. Logo no começo, como ele era um erudito altamente talentoso, fez avanço constante dia após dia. Era um belo escritor e um mestre da caneta. As suas composições também eram sem igual, e tudo apontava para a sua conquista do lugar mais

alto no Gwageo. Nesta altura foi proclamado que haveria um exame especial perante Sua Majestade o Rei, então Jaran preparou a comida necessária e tudo o que era preciso para ele ir a Seul para testar a sua mão.

Finalmente, ele estava no recinto interior do Palácio. Sua Majestade saiu para o recinto de exame e publicou o tema. Kidong pegou na sua caneta e escreveu a sua composição final. Sob a inspiração do momento em que se encontrava, as suas linhas fluíram como água borbulhante. Havia terminado.

Quando foi feito o anúncio sobre o vencedor, o Rei ordenou que o nome selado do escritor fosse aberto. Abriram e descobriram que Kidong foi o primeiro. Nessa altura, o seu pai era primeiro-ministro e esperava em presença do rei. O Rei chamou o Primeiro-Ministro, e disse:

— Parece-me que o vencedor foi o seu filho, mas ele escreve que o seu pai é o Presidente do Supremo e não o Primeiro-Ministro. O que pode isso significar?

Ele entregou o papel da composição ao pai, e pediu que ele o examinasse. O Ministro olhou para a escrita com admiração, transbordou em lágrimas, e disse:

— É o filho do seu servidor. Há três anos, ele foi com alguns amigos a um mosteiro para estudar, mas uma noite desapareceu, e embora tenha procurado por todo o lado, não tenho notícias dele desde então. Concluí que tinha sido morto por algum animal selvagem, por isso, realizei o serviço fúnebre e a casa entrou em luto. Não tive outros filhos a não ser este filho apenas. Ele era muito dotado e eu o perdi desta forma estranha. A memória nunca me deixou, pois parece que aconteceu ontem. Agora que olho para este papel, vejo de fato que é a escrita do meu filho. Quando o perdi eu era Presidente do Supremo Tribunal, e assim ele se lembra do ofício, mas onde ele esteve durante estes três anos, e como ele vem agora participar do exame, eu não sei.

O Rei, ao ouvir isto, ficou muito espantado, e imediatamente mandou chamá-lo perante todos os ministros reunidos. Assim, ele veio vestido com o seu traje acadêmico para a presença do Rei. Todos os

funcionários se questionaram sobre esta convocação de um candidato antes do anúncio do resultado.

O Rei perguntou por que é que ele tinha deixado o mosteiro e onde tinha estado durante estes três anos. Ele se curvou e disse:

— Tenho sido um homem muito perverso, deixei os meus pais, quebrei todas as leis da devoção filial, e mereço um castigo condenatório.

O rei respondeu dizendo:

— Não há lei de sigilo perante o Rei. Não te condenarei, mesmo sendo culpado. Conte-me tudo.

Então ele contou a sua história ao Rei. Todos os funcionários de todos os lados viraram os seus ouvidos para escutar. O Rei suspirou, e disse ao pai:

— O teu filho arrependeu-se e reparou a sua falta. Ele ganhou o primeiro lugar e agora ocupa a posição de membro da Corte. Não podemos condená-lo pelo seu amor por esta mulher. Perdoem-no pelo passado e deem-lhe um começo para o futuro.

Sua Majestade disse ainda:

— A mulher Jaran, que partilhou a vida com ele nas montanhas solitárias, não é uma mulher comum. Os seus planos para a restituição dele eram os planos de uma mão mestra. Ela não é uma dançarina qualquer. Que nenhuma outra seja a sua legítima esposa, mas apenas ela. Que ela seja elevada ao mesmo nível que o seu marido, e que os seus filhos e os filhos dos seus filhos ocupem o mais alto cargo no reino. Assim Kidong foi homenageado com a coroa do vencedor, e assim o Primeiro-Ministro recebeu o seu filho de volta à vida pelas mãos do Rei. O chapéu do vencedor foi colocado sobre a sua cabeça, e toda a casa foi levada a transbordar de alegria.

Assim, o Ministro enviou uma liteira e criados para buscar Jaran. Num grande festival de alegria, ela foi proclamada esposa do filho do Ministro. Mais tarde, ele tornou-se um dos primeiros homens de Estado da Coreia, e eles viveram a sua vida feliz até uma boa velhice. Tiveram dois filhos, ambos diplomados e homens que ocupavam altos cargos.

1.

자란(紫鸞)의 사랑 임방

[어떤 사람은 동양에서는 강하고, 진실하며, 자기를 희생하는 사랑을 찾기 어려울 거라고 여긴다. 그러나 400년 이상을 전해 내려온 자란의 이야기를 보면 그 반대라는 것을 알 수 있다. 왜냐하면, 그 이야기에는 아직도 바로 어제의 로맨스 같은 상큼함과 달콤함이 담겨있기 때문이다. 이국적인 동양의 분위기 덕에 이야기의 배경이 이상야릇하고 흥미로울지라도 말이다.]

조선 성종(1488~1495) 시절, 조선의 어느 유명 인사가 평안 감사가 되었다. 평안도라면 풍류객들 사이에서 조선 팔도의 으뜸으로 손꼽히는 지방이다. 평안도에는 훌륭한 문인과 가객들이 많아서 조정에서도 솜씨를 뽐낼 정도였다.

이 이야기의 시절에 평안도에는 유명한 기녀가 하나 있었으니, 그 이름을 자란(紫鸞)이라고 했다. 자란은 무척 아름다웠으며, 노래와 춤 또한 보는 사람마다 감탄을 금치 못할 정도였다. 게다가 그 자질이 비상하였으니, 고문에 능통하고 역사에도 해박하였다. 기생 중에서도 총명이 으뜸이었으니, 이내 유명해져서 널리 알려지게 되었다.

평안 감사에게는 열여섯 살 먹은 아들이 하나 있었는데, 그 용모가 그런 듯이 준수하였다. 비록 어리지만, 한학에 능통하고 학문적인 재능이 출중하였다. 판단력이 뛰어나고 시문에 대한 안목 또한 밝아, 붓을 들어 문장을 쓰면 쓰는 대로 명문(名文)이었으니, 기동(奇童 : 재주와 궤가 많은 아이)으로 이름이 높았다.

감사에게는 아들이고 딸이고 다른 자식이 없었으니, 외아들을 지극 정성으로 아꼈다. 감사의 생일이 되자 여러 관리와 손님이 축하하기 위해 한자리에 모였다. 그 자리에는 기생 여럿과 많은 악공(樂工)도 모여 있었다. 연회가 무르익자, 감사는 아들을 불렀고, 기생의 우두머리에게 명하여 자리에 모인 기생 중 가장 예쁜 기생을 고르게 하였으며, 그 기생이 아들과 함께 춤을 추어 하객의 흥을 돋도록 명하였다. 이 말을 듣

자 기생들은 이구동성으로 자란을 추천하였다. 재능과 기량을 두루 갖추었으며 나이 또한 감사의 아들에 딱 맞는 상대였기 때문이다. 둘이 함께 나와 춤을 추자, 그 모습이 버드나무가 살랑거리듯 우아하고, 제비처럼 가볍게 나폴거리가 것이 마치 선녀(仙女)가 춤을 추는 듯하였다. 구경하던 사람들이 모두 흠뻑 빠져들었다. 감사 또한 몹시 흠족하여 자란을 불러 연석(宴席)에 앉히고는 진수성찬을 함께 하도록 하였으며, 비단을 선물로 주었고, 그날 이후로도 그의 아들을 시중들도록 명하였다.

생일잔치 이후로 그 둘의 우의(友誼)는 깊어졌고, 서로를 아주 좋아하게 되었다. 둘의 사랑은 고금의 이야기를 통틀어도 드물 정도로 깊어만 갔다.

감사의 임기가 6년이나 더 연장되어 그들은 평안도에 계속 머물렀다. 그러나 결국, 돌아가야 할 시간이 왔으니, 평안 감사 내외는 아들이 자란과 헤어지는 것이 걱정스러웠다. 억지로 둘을 떼어놓자니 아들이 상사병으로 죽을까 걱정이고, 부인도 아닌 자란을 같이 데려 가자니 아들의 명망이 걱정이었다. 내외는 마음을 정하지 못하고 그 문제를 아들이 직접 정하게 하였다. 내외는 아들을 불러 말을 꺼내었다.

“부모라 할지라도 아들의 남녀문제를 마음대로 좌우하지는 못하겠구나. 어쩌면 좋겠느냐? 네가 자란을 아끼는 마음이 깊으니 헤어지기가 참으로 어려울 테지만, 결혼도 하지 않은 몸으로 기생을 옆에 두는 것은 모양새가 좋지 못하구나. 혼삿길이나 벼슬길에도 좋지 못할 것이다. 하지만 양반으로서 첩을 들이는 것은 흠이 아니니, 네가 생각하기에 좋은 대로 하여라.”

아들이 대답하였다.

“어려울 거 없습니다. 자란이 눈앞에 있을 때는 제 전부나 다름없지만, 고향으로 돌아갈 때가 되면 자란도 헌신짝처럼 한쪽에 치워둘 뿐입니다. 그러니 부디 걱정하지 마소서.”

감사 내외가 참으로 기뻐하며 말하기를 “참으로 사내답구나.”라고 하였다.

헤어질 때가 되자 자란이 워낙 서럽게 울어서, 주변 사람들은 안쓰러움에 자란을 차마 바라보지 못했다. 그러나 감사의 아들은 무덤덤한 것이 별다른 기색이 없었다. 지켜보던 사람들이 그 꺾긋한 태도에 감탄할 지경이었다. 그는 비록 자란과 6년이나 연애했으나, 단 하루도 헤어진 적이 없었기에, 이별이라는 것이 어떤 것인지, 헤어지는 감정이 어떤 것인지 전혀 알지 못했다.

감사는 한양에 돌아와서 대사헌(大司憲)에 제수(除授)되었고, 아들 또한 한양에 같이 왔다. 귀향 후 말이나 행동으로 표현한 적은 없었으나, 도령의 마음속에 자란에 대한 연모(戀慕)는 점점 커져만 갔다. 감시(監試 : 생원과 진사를 뽑던 과거 시험. 초시와 복시가 있었다. 소과, 사마시라고도 한다.)를 치를 때가 되자, 도령의 부친은 아들에게 친구들과 함께 가까운 절에 들어가 과거 공부를 하게 시켰다. 그리하여 절에 들어간 어느 날 밤, 그날 하루 공부를 마치고 모두 잠자리에 든 무렵이었다. 도령은 마당으로 몰래 빠져나왔다. 때는 겨울, 맑디맑은 달빛 아래 흰 눈이 시리도록 쌓여있었다. 깊은 산 속에는 적막만이 감돌아, 바늘귀 떨어지는 소리마저 들릴 정도였다. 도령이 고개를 들어 달을 보니 문득, 가슴에 슬픔이 가득했다. 자란을 보고 싶은 사무치는 그리움에 미칠 것 같아, 더는 견디지 못한 도령은 그날 밤 바로 머나먼 평안도를 향해 뛰쳐나왔다. 털모자에 두꺼운 누비옷을 입고, 가죽 허리띠에 무거운 신을 신고 걸으니, 십 리도 못가 발병이 났다. 그래서 가까운 마을에 들러 가족신을 짚신으로 바꾸고, 비싼 두건은 병거지로 바꿨다. 이렇게 먼 길에 나선 도령은 구걸해가며 여행을 계속했다. 특히면 굶주리기 일쑤였고, 밤에는 살을 에는 추위를 버티며 겨우 잠들었다. 부잣집 아들로 태어나 늘 비단옷을 입고 산해진미를 맛보며 대문 밖을 몇 걸음 벗어난 적도 없던 도령이 수백 리가 넘는 길을 가야만 했다. 험한 눈길에 비틀거리며 겨우 걷다 보니 길이 더욱 멀기만 했다. 생전 고생이라고는 해본 적도 없던 도령은 춥고 배고파서 죽을 지경이었다. 옷은 누더기가 되고, 얼굴은 수척해지고 까매져 귀신같은 몰골이 되었다. 그러나 도령은 계속 걷고 걸었다. 하루하루, 조금씩 조금씩. 결국, 한 달을 꼬박 채우고서야 평안도에 이르렀다.

곧장 자란의 집으로 찾아갔으나, 그녀는 없었고 자란의 어머니만 있었다. 자란의 어머니는 그를 보고도 누군지 알아보지 못하였다. 도령은 자기가 전 평안 감사의 아들이며 자란을 사모하는 마음에 오백 리를 걸어 왔다고 하였다.

도령이 “자란은 어디 있소?” 하고 물었다. 그 말을 들은 어머니는 기빠하기는커녕 화를 내며 말하기를,

“내 딸은 새로 온 사또의 아들과 함께 있수. 나도 자란을 못 본 지 오래요. 벌써 떠난 지가 두세 달이 되었는데, 도무지 집에 오질 않으니 말이우. 도령이 비록 먼 길을 왔다 하더라도 자란을 볼 일은 없수다.”

자란의 어머니는 도령을 안으로 들이지도 않고 박정하게 대했다. 도령이 속으로 생각하기를,

‘자란을 보러 왔으나, 자란은 여기에 없고, 자란의 어머니는 나를 홀대하는구나. 되돌아갈 수도 없고, 머물 수도 없다. 어쩌면 종단 말이나?’

진퇴양난의 갈림길에서 문득 묘안이 떠올랐다. 부친이 감사를 지내던 시절에 어느 서리(書吏)가 있었는데, 죄를 지어 사형을 선고받았다. 그러나 정상참작의 여지가 있었기에 도령이 부친께 아침 문안을 드리러 가서는 서리를 사면하기를 간절히 탄원하였다. 도령의 부친은 아들의 간청을 가뜰서 여겨 그 서리를 용서하였다. 도령은 “내 덕에 죽음을 면했으니, 서리라면 나를 받아주지 않겠는가.”라고 생각하고는, 자란의 집에서 곧장 그 서리의 집으로 향했다. 그러나 서리도 처음에는 도령을 알아보지 못했다. 도령이 그의 이름과 정체를 밝히자, 서리는 반색하고 맞이하며 넉죽 절했다. 그는 내실 하나를 비워 도령이 편히 지내도록 했고, 진수성찬을 내어 대접하며 극진히 대했다.

얼마 후 도령은 어떻게 하면 자란을 만날 수 있을지 서리와 상의했다. 서리가 말하기를,

“아무래도 도련님이 자란을 홀로 만나기는 무리일 듯합니다. 하지만 자란의 얼굴이라도 한번 보기를 원하신다면 제가 방도를 마련합니다. 괜찮겠습니까?”

도령이 그 방도를 물어보니 다음과 같았다. 마침 눈이 많이 내리는 시기라, 잡부를 불러 관아 안채의 눈을 치우게 시키곤 했는데, 마침 서리가 그 일을 맡은 터였다. 그래서 서리가 말하기를,

“도련님께서 빗자루를 들고 눈 치우는 인부와 함께 들어가시면 틀림없이 자란을 일별(一瞥)이라도 하실 겁니다. 자란은 누각(樓閣)에 있을 테니까요. 다른 방도는 없을 겁니다.”

도령은 찬성하였다. 이른 아침, 도령은 인부들과 함께 빗자루를 들고 누각이 보이는 안채로 들어서서 빗질을 시작했다. 마침 그때 현(現) 감사의 아들이 열린 창가에 앉아있었고, 자란은 그 옆에 앉았으나 창밖에서는 보이지 않는 자리였다. 다른 인부들은 일에 능숙해서 빗질을 잘하고 있었지만, 도령은 빗질할 줄을 몰라 서툴기 짝이 없었다. 감사의 아들이 밖을 살피다 그 꼴을 보고 웃으며 자란을 불러 이 서툰 인부를 구경하게 했다. 자란이 마루로 나오자 그 인부가 고개를 들어 살폈다. 도령에게는 안 됐지만, 자란은 도령을 잠시 한번 쳐다보고는 금세 몸을 돌려 방으로 들어가 문을 닫아버리고 다시는 나타나지 않았다. 도령은 시무룩한 채 서리의 집으로 돌아왔다.

자란은 아주 현명하고 똑똑한 여자였다. 인부를 보자마자 누군지

알아했다. 그녀는 방으로 돌아오자 울기 시작하였다. 감사의 아들이 놀란 한편으로는 언짢아하며 “왜 우는가?”하고 물었다. 자란은 금방 대답하지 않았지만, 재차 질문을 받자 다음과 같이 대답하였다.

“소녀는 천하게 태어났사오나, 도련님께서는 과분하게도 저를 여여빠 여기시웁니다. 집에 들르지 못한 지가 벌써 두 달이 넘었사웁니다. 소녀, 참으로 몸 둘 바를 모를 정도로 감사하오니, 조금도 불만스러움이 없나이다. 하오나, 소녀의 빈한(貧寒)한 집에 소녀의 어머니가 홀로 계셔서, 매년 아버지의 제사 때에는 제가 제사상을 준비하고 제를 지냈사웁니다. 그런데 저는 여기 몸이 매인 신세요, 당장 내일은 아버지의 기일(忌日)입니다. 아버지의 제사를 제대로 지내지 못할 것이 참으로 걱정스럽사오니, 그래서 울었사웁니다.”

감사의 아들은 자란의 말에 감읍(感泣)하여 한 치의 의심도 없이 그 말을 믿었다. 그는 “왜 진작 얘기하지 않았느냐?”고 동정하며 말하고는, 음식을 챙겨주며 서둘러 집에 가서 제사를 지내고 오라 하였다. 그래서 자란이 부리나케 집으로 서둘러 와서 그 어미에게 물었다.

“기동(奇童) 도련님이 오신 걸 보았어요. 여기 계신가요? 어디 계신지 아시면 알려주세요.”

어미가 이르기를, “그 도령이 널 찾아 여기까지 걸어 온 건 사실이다. 하지만 네가 관아 안채에 있어 만날 길이 없다고 말해주니 떠나더구나. 도령이 어디 있는지는 모르겠다.”

그러자 자란이 자리에 주저앉아 울기 시작했다.

“어머니는 어쩔 사람이 그렇게 매정할 수가 있어요? 저는 도련님과 절대 헤어질 수 없어요, 절대 포기 안 해요. 우리가 만나서 같이 춤을 춘게 열여섯 살 때였죠. 그건 사람이 짝지어 준 것처럼 보였겠지만, 사실은 하늘이 우릴 짝지어 준 거였어요. 우리는 떼려야 뗄 수 없는 사이가 되었고, 우리 둘의 사랑에 비할 사랑은 없었어요. 비록 도련님이 저를 잊고 떠났더라도, 저는 절대 도련님을 잊어버릴 수가 없어요.

게다가 전임 사또님은 저를 사랑스러운 며느라기라고 하시면서, 한 번도 저를 천히 여기지 않으셨어요. 저를 여여빠 여기시고 선물도 많이 주셨지요. 지상이 아니라 천상에서 지내는 기분이었죠.

평양은 마치 배에 사람이 많이 탄 것처럼 선비나 양반이 많이 몰리는 도시지요. 그래서 제가 여태껏 많은 분을 보아왔지만, 학식이든 인품이든 기동 도련님만 한 분은 뵈 적이 없어요. 전 꼭 도련님을 찾을 거예요. 저를 버리실지라도 도련님을 잊을 수가 없어요. 저는 마땅히 죽는

날까지 절개를 지켜야 함에도 그러지 못했어요. 신임 사또의 권력과 영향력에 매인 몸이라지만 말이에요. 그런데 이런 천한 기생년을 보시려고 귀하게 태어나신 도련님이 천릿길도 마다하지 않고 갖은 고생을 하며 오셨지요. 어머니, 이런 사정을 생각해보시고 적어도 도련님을 따뜻하게 맞이하실 수는 없었나요? 꼭 제 애간장이 끊어지게 하셔야 했나요?”

한바탕 말을 쏟아낸 자란의 눈에서 눈물이 한 뿔박은 되도록 흘러내렸다. 그리고 자란은 도대체 도령이 어디에 있을까 곰곰이 생각하다가 말했다.

“그때 그 서리 댁 말고는 도련님이 계실 만한 곳이 없겠구나.”

자란은 생각을 떠올리기 무섭게 서리의 집으로 가는 듯이 달려갔고, 마침내 두 사람이 만났다. 둘은 서로 손을 맞잡고는 한마디 말도 못한 채 울기만 했다. 그렇게 해서 두 사람은 자란의 집으로 나란히 돌아왔다. 밤이 되자 자란이 말했다.

“내일이 오면 우린 헤어져야 해요. 어쩔 줄죠?”

두 사람은 머리를 맞대고 고민하다가, 결국 그날 밤 도망치기로 했다. 그래서 자란은 옷가지와 패물을 끌어모아 보따리 두 개를 싣다. 그리하여 도령은 등에 메고, 자란은 머리에 이고 모두가 잠든 틈을 타 야반도주를 감행한 것이었다. 둘은 양덕과 맹산(평안남도 동부의 지명) 사이의 산을 향해 길을 걸었다. 둘은 거기서 촌가(村家)를 발견하여 정착하였고, 도령은 머슴 일을 하였다. 도령은 일이 서툴렀으나, 자란이 베 짜기와 바느질에 능숙하여 생계를 꾸려나갔다. 얼마 후 그들은 작은 초가집을 마련하여 거기에서 살게 되었다. 자란이 아리따운 침모(針母)로서 밤낮없이 싣바느질하고, 패물도 판 덕에 둘은 먹고살 만하게 되었다. 게다가 자란이 예쁘고 싹싹하기까지 하니 온 마을 사람들 사이에서 칭찬이 자자하였다. 마을 사람들이 이 신비로운 젊은 부부의 곤경을 딱히 여겨 여러모로 도와주었고, 덕분에 곤란을 헤쳐나갈 수 있었다.

여기서 잠깐 이야기를 거슬러 가보자. 절에서 같이 공부하던 친구들이 아침에 일어나 보니 도령이 사라지고 없었다. 다들 대사헌의 자제가 어찌 되었는가 하고 혼비백산하였다. 모두가 주변을 살살이 뒤졌으나, 도무지 찾을 수가 없었다. 그래서 그 부모에게 그렇게 소식을 전하였다. 전임 감사댁에는 이루 말할 수 없는 놀라움이 감돌았다. 전도유망한 외아들을 잃었으니, 그 슬픔을 무엇에 비할쏘냐?

식구들이 절 주변 고을을 온통 찾았으나 도령의 그림자는커녕 흔적

조차 찾을 수 없었다. 어떤 이는 둔갑한 여우에 홀린 것이라고 했고, 어떤 이는 호랑이에 물려간 것이라고도 했다. 결국, 부모도 도령이 죽은 것이라 여기고 슬퍼하며 도령의 옷가지를 태워 장례를 치렀다.

자란이 사라진 것을 안 평안 감사의 아들은 자란의 어미와 친척들을 모두 옥에 가두었다. 그러나 한 달이 넘게 자란을 찾아도 소득이 없자, 찾기를 포기하고 모두 풀어주었다.

마침내 제 반려(伴侶)와 행복하게 살게 된 자란이 어느 날 그에게 말했다.

“서방님은 양반댁 자제지만, 기생을 위해 집과 부모를 저버리고 이런 외딴 산골에 숨어 살고 있습니다. 부모님이 도련님의 생사도 모르시게 하였으니, 불효가 이만저만이 아니지요. 마땅히 부모님께 알려드려야지요. 우리가 고향에 돌아가지도 못하고 여기서 평생 살 수는 없는 노릇입니다. 어찌하는 것이 옳겠습니까?”

기동이 낙담하며 말했다.

“나도 어찌면 좋을지 모르겠으니 참으로 고민이요.”

자란이 밝게 말했다.

“소녀에게 과거의 잘못을 깔끔하게 고치고, 앞날을 새롭게 열 수 있는 좋은 방도가 있사옵습니다. 이 방도를 행함으로써 서방님은 부모님께 효도하고 세상에 얼굴을 뽐뽐이 드실 수 있습니다. 동의하십니까?”

“어떤 방도를 권하는 것이요?”

“그 방도는 서방님이 과거에 급제하시는 것, 단 하나뿐입니다. 그 수밖에 없사옵습니다. 그 이상 말씀드리지 않아도 잘 아시겠지요?”

“그렇구려, 임자의 말이 참으로 옳소. 하지만 필요한 책을 어떻게 구한단 말이요?”

“그건 걱정하지 마세요. 제가 구해 오겠사와요.”

그날 이후로 자란은 기를 쓰고 온 마을 이웃들에게서 책을 구하러 다녔다. 그러나 산골 마을이다 보니 책이 거의 없었다. 그러던 어느 날, 마침 마을에 행상이 들렀는데 봇짐에서 책 한 권을 꺼내놓고 파는 것이었다. 마을 사람 몇몇이 벽지로 쓰려고 사려 했으나, 자란이 짹싸게 챙겨와 기동에게 보였다. 그 책은 바로 과거 시험 준비용 책으로,

온갖 시제(試題: 과거(科擧)의 글제, 시험 문제)를 정리해놓은 책이 아니겠는가. 작은 글씨로 쓰인 두꺼운 책이라서 수천에 이르는 시제와 답안이 정리되어 있었다. (오늘날의 공무원 시험 준비용 기출문제집이

라고 생각하시면 되겠다) 기동이 기뻐하며 말했다.

“이 책만 있으면 과거 시험 준비로 충분하요.”

자란은 그 책을 사서 기동에게 주었고, 기동은 그날부터 매일같이 열심히 공부했다. 밤이면 촛불을 켜고 공부했고, 그 옆에서 자란이 비단을 찼다. 기동이 잠시라도 게으름을 피울라치면, 자란이 옆에서 독려(督勵)하였고, 그렇게 이 년간 열심히 공부하였다. 기동은 원래 학문에 자질이 뛰어났던 터라, 나날이 그 실력이 일취월장하였다. 붓을 놀려 글을 쓰면 참으로 명필이요, 문장을 쓰면 참으로 견줄 데가 없는 명문장이라. 어느 모로 보나 과거에 장원급제하기에 부족함이 없는 실력이었다.

마침 어전(御前)에서 특별 과거 시험을 연다는 공고가 게시되었다. 그래서 자란은 음식과 여타 필요한 짐을 챙겨 기동이 한양으로 과거를 치르러 걸어가도록 하였다.

마침내 한양에 당도하여 궁궐의 시험장에 이르렀다. 임금이 과장(科場)에 나와 시험 문제를 냈다. 기동이 붓을 빼 들어 일필 지휘로 답안을 써 내려갔다. 영감을 받은 기동의 글이 샘솟듯 흘러나왔다. 그리하여 시험을 마쳤다.

이어서 임금이 합격자를 발표하기 위해 수험자의 이름을 봉한 것을 열도록 명하였다. 열고 보니 기동이 장원급제였다. 당시 기동의 부친은 이조판서였는데, 마침 그 자리에 같이 있었다. 임금이 이조판서를 불러 묻기를,

“장원급제자가 경의 아들인 것 같은데, 어찌하여 부친을 이조판서가 아니라 대사헌이라고 적었는가? 어찌 된 연유요?”

임금이 기동의 부친에게 답안지를 건네며 물었다. 이조판서가 의아해하며 답안지를 받아들고 보더니 이내 눈물을 흘리며 말했다.

“신(臣)의 아들이 맞사옵니다. 삼 년 전 제 아들이 친구와 함께 과거 공부를 하기 위해 절에 들어갔사오나, 어느 날 밤 사라졌사옵니다. 백방으로 수소문하였으나 그 이후로 소식을 듣지 못하여 호환을 당한 것으로 짐작하고 장사를 지내고 온 가족이 애도하였습니다. 신에게는 이 외동아들밖에 없었사옵니다. 타고난 재주가 뛰어난 아이를 허망하게 잃었으니, 마치 어제 일인 듯 기억이 생생하여 잊을 수가 없었사옵니다. 그런데 이제 이 답안지를 보니 제 아들의 글씨가 틀림없습니다. 이 아이를 잃었을 때 제 벼슬이 대사헌이었으니, 제 벼슬을 대사헌으로 적었나 봅니다. 그러나 아들이 지난 삼 년간 어디서 지냈는지, 어떻게 과거를 치르게 되었는지는 알지 못하나이다.”

임금이 이 말을 듣자 참으로 놀라, 대소신료에게 명하여 당장 장원 급제자를 대령케 하였다. 그리하여 학창의를 입은 기동이 어전에 대령하였다. 급제자를 발표하기도 전에 불렀으니, 제신(諸臣)이 궁금하게 여겼다. 임금이 절을 떠난 이유와 지난 삼 년간 지낸 곳을 물었다. 기동이 고개를 숙이고 말했다.

“불초(不肖) 소생(小生), 참으로 불효하여 부모님을 떠나 강상(綱常)의 도리를 지키지 못하였으니, 벌을 받아 마땅하옵니다.”

임금이 답하기를,

“임금 앞에서 감추는 일이 있어서는 안 되느니라. 네 허물을 책망하지 않을 터이니, 그간의 사정을 모두 일러 보아라.”

그러자 기동이 임금에게 자신의 사연을 털어놓았다. 대소신료가 다 같이 귀 기울여 들었다. 임금이 한숨을 내쉬고는 기동의 부친에게 말했다.

“경의 아들은 잘못을 뉘우치고 고치려 하였소. 장원급제하여 이제 관원(官員)이 되었으니, 이 여자에게 빠진 것을 책할 필요는 없지 않겠는가. 경의 아들이 저지른 과거의 허물을 용서하고 새 출발을 하도록 허하시오.”

임금이 기동에게도 이르되,

“자란이라는 여인은 그대와 함께 두메산골에 살면서 과거를 치르도록 돕기까지 했으니 참으로 범상치 않은 여인이로다. 그대가 복귀한 공은 자란이 세운 방도 덕이 아닌가. 이 자란이라는 여인은 기생으로 여길 수 없으니, 정실로 삼도록 하라. 그리고 면천하여 지아비와 같은 사족(士族)으로 삼아, 그 자손대대로 음서(蔭敍)토록 하여라.”

그리하여 기동은 장원급제의 영광을 누리게 되었고, 이조판서는 살아 돌아온 아들을 재회했다. 어사화를 쓴 아들을 맞이하니, 온 집안이 기쁨에 들러싸였다.

그리고 판서는 가마와 하인을 보내어 자란을 데려오니, 자란은 큰 경사를 기뻐하며 판서 자제의 정실이 되었다. 후일 판서의 자제는 정승의 자리에 올랐으며, 그 이후로도 백년해로하였다고 한다. 슬하에 두 아들을 두었는데, 모두 과거에 급제하여 높은 벼슬에 올랐다고 한다.

II.

A história de Jang Doryeong

Im Bang

Nos dias do Rei Jungjong (1506-1544) vivia um mendigo em Seul, cujo rosto era extremamente feio e sempre sujo. Ele tinha cerca de quarenta anos de idade, mas ainda usava o cabelo pelas costas como um rapaz solteiro. Levava um saco sobre o ombro, e andava pelas ruas a mendigar. Durante o dia ia de um pedaço da cidade para a outro, visitando cada parte, e quando chegava à noite amontoava-se ao lado do portão de alguém e ia dormir. Era frequentemente visto em Jongno¹¹ em companhia dos criados e subalternos dos ricos. Eles eram grandes amigos e brincavam e gracejavam quando se encontravam. Ele costumava dizer que o seu nome era Jang, e por isso chamavam-lhe Jang Doryeong¹². Naquela época o mágico Jeon Uchi, que era muito conhecido pelo seu orgulho e arrogância, sempre que encontrava Jang de passagem na rua, fazia a sua melhor medida e prostrava-se muito humildemente. Não só fazia reverência, mas também parecia respeitar Jang com o maior dos medos, de modo que não ousava olhá-lo de frente. Jang, por vezes, sem sequer inclinar a cabeça, dizia:

— Bem, como é que vai contigo, hein?

Jeon, com as mãos nas mangas, respondia com todo o respeito:

— Muito bem, senhor, obrigado, muito bem.

Ele tinha o medo escrito em todos os seus traços quando olhava para Jang.

Por vezes, também, quando Jeon se curvava, Jang recusava-se a olhar para ele, e passava sem dizer uma palavra. Aqueles que o viam ficavam surpreendidos, e perguntavam a Jeon a razão. Jeon disse em resposta:

— Existem atualmente apenas três homens que merecem ser chamados de *Jinin*¹³ em Joseon¹⁴, dos quais o maior é Jang Doryeong, o segundo é Jeong Bukcheong, e o terceiro é Yun Sepyeong. As pessoas do mundo comum não o sabem, mas eu sim. Sendo assim, não deveria eu curvar-me perante ele e mostrar-lhe reverência?

Aqueles que ouviram esta explicação, sabendo que o próprio Jeon era um ser estranho, não deram atenção a ele. Naquela época, em Seul, havia certo estudante literário em serviço cuja casa ficava bem em frente à rua. Este homem costumava ver Jang a mendigar frequentemente, e um dia chamou-o e perguntou-lhe quem ele era, e por que é que ele mendigava. Jang respondeu:

— Eu era originalmente de uma família culta da província de Jeolla¹⁵, mas os meus pais morreram de tifo, e não tinha irmãos nem parentes para partilhar a minha sorte. Somente eu permaneci de todo o meu clã, e não tendo casa própria, andei a mendigar, e finalmente cheguei a Seul. Como não sou hábil em nenhum artesanato, e não conheço as letras chinesas, que mais posso fazer?

O estudante, ao saber que ele era um acadêmico, sentiu muita pena dele, deu-lhe comida e bebida, e refrescou-o.

A partir deste momento, sempre que havia alguma celebração especial em sua casa, ele costumava chamar Jang e fazer com que ele participasse.

Num certo dia, quando o mestre estava a caminho do escritório, viu um cadáver a ser transportado numa maca em direção ao Portão da Água. Olhando-o de perto do cavalo em que montava, reconheceu-o como o cadáver de Jang Doryeong. Sentiu-se tão triste que voltou para sua casa e chorou por causa dele, dizendo:

— Há muita gente miserável na terra, mas quem alguma vez viu uma tão miserável como o pobre Jang? Como calculo o tempo nos meus dedos, há quinze anos que ele mendiga em Jongno, e agora passa pela cidade com um corpo morto.

Depois de mais de vinte anos, o mestre teve de fazer uma viagem através da província de Jeolla do Sul. Ao passar a montanha Jirisan, perdeu-se e entrou num labirinto entre as colinas. O dia começou a desvanecer-se, e ele não podia regressar nem avançar. Viu uma trilha

estreita, semelhante a uma trilha que os lenhadores usam, e se seguiu nela para ver se conduzia a alguma habitação.

À medida que avançava, encontravam-se rochas e barrancos profundos. Pouco a pouco, enquanto avançava, a cena mudava e parecia estranhamente transfigurada. Quanto mais se afastava, mais maravilhosa se tornava. Depois de ter percorrido algumas milhas, descobriu que estava completamente noutro mundo, não mais um mundo de terra e poeira.

Ele viu alguém vir em sua direção vestido de verde etéreo, montado e carregando uma sombrinha, com criados a acompanhá-lo. Parecia dirigir-se na sua direção com rapidez e sem esforço. Ele pensou consigo mesmo: “Aqui está um alto senhor qualquer que vem ao meu encontro, mas”, acrescentou ele, “como entre estas profundezas e isolamento poderia um cavalheiro vir cavalcando assim?” Ele conduziu o seu cavalo para o lado e tentou afastar-se para um dos bosques à beira do caminho, mas antes que pudesse pensar em virar o homem tinha alcançado ele. O misterioso desconhecido levantou as suas duas mãos em saudação e perguntou respeitosamente como tinha estado durante todo este tempo. O mestre ficou sem palavras, e tão estupefato que não conseguiu responder. Mas o estranho disse sorridentemente:

— A minha casa está bem perto daqui, vem comigo e descansa.

Ele virou-se, e conduzindo o caminho parecia planar e não andar, enquanto o mestre seguia. Finalmente, chegaram ao local indicado. De repente viu diante de si grandes palácios a ocuparem quadras inteiras de espaço. Belas construções que eram ricamente ornamentadas. Diante da porta aguardavam-nos os porteiros com vestes oficiais. Curvaram-se perante o mestre e conduziram-no para o salão. Depois de passar por várias salas lindíssimas, semelhantes às de um palácio, chegou a uma especial e subiu ao andar superior, onde conheceu uma pessoa muito maravilhosa. Estava vestido com roupas brilhantes, e os criados que o esperavam eram extremamente belos. Havia, também, crianças por perto, tão maravilhosamente belas que parecia nada mais nada menos que um palácio celestial. O mestre, chocado por se encontrar em tal lugar, apressou-se a frente e fez uma baixa

reverência, não ousando levantar os olhos. Mas o anfitrião sorriu para ele, levantou as mãos e perguntou:

— Não me reconhece? Olhe agora.

Levantando os olhos, viu então que era a mesma pessoa que tinha vindo ao seu encontro, mas não conseguia dizer quem ele era.

— Estou te vendo, — disse ele — mas quanto a quem você é, eu não sei dizer.

O anfitrião majestoso disse então:

— Eu sou Jang Doryeong. Não me reconhece?

Então, quando o mestre olhou mais de perto para ele, pôde ver as mesmas características. Os contornos do rosto estavam lá, mas todas as imperfeições tinham desaparecido, e só restava a beleza. Tão maravilhoso estava que ele ficou bastante surpreso.

Foi preparado um grande banquete, e o convidado de honra foi entretido. Tanta comida foi colocada diante dele como nunca tinha visto na terra. Seres angélicos tocavam em belos instrumentos e dançavam como nenhum olho mortal jamais viu. Os seus rostos também eram como pérolas e pedras preciosas. Jang Doryeong disse ao seu convidado:

— Há quatro montanhas famosas na Coreia em que os *Jinin* residem. Esta colina é uma delas. Em dias passados, por culpa minha, fui exilado para a terra, e no tempo do meu exílio você tratou-me com uma bondade marcante, um favor que eu nunca esqueci. Quando você viu o meu cadáver, a tua piedade veio até mim, isto também me lembro. Eu não estava morto naquele momento, era simplesmente o fim dos meus dias de exílio e o meu regresso a casa. Eu sabia que você estava de passagem por esta colina, e desejava te encontrar e agradecer toda a sua gentileza. O seu tratamento comigo no outro mundo é suficiente para realizar o nosso encontro neste.

E assim eles se encontraram e festejaram com alegria e grande satisfação. Quando chegou à noite, foi acompanhado até um pavilhão especial, onde dormiria. As janelas eram feitas de jade e pedras preciosas, e luzes suaves vinham fluindo através delas, de modo a que não houvesse noite.

— O meu corpo estava tão descansado e a minha alma tão

refrescada — disse ele, — que não senti necessidade de dormir.

Quando amanheceu, uma nova festa foi celebrada, e então despedidas foram ditas. Jang disse:

— Este não é um lugar para se ficar muito tempo, é preciso ir. Os caminhos diferem de nós, *Jinin* e de vocês, homens do mundo. Será difícil para nós voltarmos a nos encontrar. Cuide-se bem e vá em paz.

Chamou então um criado para acompanhá-lo e mostrar o caminho. O mestre fez uma reverência e se retirou. Quando se afastou, mas a uma curta distância, se viu subitamente no velho mundo com os seus companheiros empoeirados. O caminho pelo qual ele saiu não era o caminho pelo qual ele tinha entrado. Para marcar a entrada, plantou uma estaca, e depois o servo se retirou e desapareceu.

No ano seguinte, o mestre foi novamente ao local marcado e tentou encontrar a cidadela dos *Jinin*, mas só havia picos de montanha e desfiladeiros intransitáveis, e onde era ele nunca conseguiu descobrir.

Com o passar dos anos, o mestre parecia rejuvenescer em espírito e, finalmente, com a idade de noventa anos faleceu sem sofrimento.

— Quando Jang esteve aqui na terra eu o vi durante quinze anos — disse o mestre, — lembro-me apenas de uma peculiaridade sobre ele, a saber, que o seu rosto nunca envelheceu nem a sua roupa suja se desgastou. Ele nunca mudou de roupa, e mesmo assim nunca alterou a sua aparência em todos os quinze anos. Só isto o teria marcado como um ser estranho, mas os nossos olhos carnis não o reconheceram.

Notas históricas

O Taoismo tem sido uma das grandes religiões da Coreia. O seu pensamento principal é expresso na frase “*su-sin yon-song*”, que significa: “para corrigir a mente e reformar a natureza”, enquanto no budismo é “*myong-sim kyon-song*”: “para iluminar o coração e ver a alma”. O desejo de todos os Taoistas é a “vida eterna”, o “*jang-saing* pulsa”, o dos budistas, de se livrarem do ser carnal. No mundo Taoista dos *Jinin*, existem três grandes divisões: os *Jinin* superiores, que vivem com Haneunim¹⁶, os *Jinin*

intermediários, que têm a ver com o mundo dos anjos e dos espíritos, e os *Jinin* inferiores, que governam nos lugares sagrados na terra, entre as colinas, tal como encontramos na história de Jang Doryeong.

J.S. Gale

2. 장도령 이야기 임방

[도교(道敎)는 조선의 주요 종교 중 하나이다. 그 주요 사상은 수심연성(修心鍊性)이라는 구절에 함축되어있다.]

[수심연성이란 ‘마음을 닦아서 성품을 단련시킨다’라는 뜻으로 불교의 ‘명심견성(明心見性 : 마음을 밝혀 성품을 본다)’에 해당한다.]

[불가에서 무아의 경지를 목표로 삼는다면, 도가(道家)에서는 대저 장생불사(長生不死)를 숙원으로 삼는다고 할 수 있다. 도가에서 말하는 신선에는 세 가지 부류가 있으니, 첫째는 상선으로, 상제와 함께 거한다. 둘째는 중선으로, 천인과 어울려 지낸다. 셋째는 하선으로, 산신령 등으로서 지상의 성소(聖所)를 다스린다. 우리가 살펴볼 장도령 이야기에 나오는 신선이 이에 해당한다.]

조선 정종(1507~1526) 무렵에 한양에 어느 거지가 살았는데, 옹모가 참으로 추하고 늘 더럽기 짝이 없었다. 나이가 마흔쯤 되었는데도, 총각처럼 머리를 땃고 다녔다. 그 거지는 어깨에 보따리를 하나 메고 다니며 거리에서 구걸하며 지냈다. 낮이면 도성의 각 구역을 돌아다녔고, 밤이면 남의 집 대문 앞에서 웅크리고 잠을 청하곤 했다.

그는 종로 근방에서 부잣집 하인이나 노비와 자주 어울리며 지냈다. 그들은 만나서 농담 따먹기로 시시덕거리며 친하게 지냈다. 그는 자기가 장가(蔣家)라고 했으므로, 친구들은 그들 장도령(蔣都令)이라고 불렀다. 도령은 결혼하지 않은 양반댁 자제를 일컫는 말이다.

당시 전우치(田禹治)라는 도사(道士)가 있었는데, 사람됨이 매우 거만하다고 알려졌다. 그런데 전우치가 길을 가다가 장도령을 마주치면 냉큼 말에서 내려 공손하기 이를 데 없이 읊(揖)하는 것이 아닌가. 그저 읊하기만 하는 것이 아니라, 장도령을 무척이나 경외(敬畏)하는 듯, 감히 얼굴을 쳐다보지도 않았다. 장도령은 가끔 고개도 까딱하지 않고 이렇게 말하곤 했다.

“그러그러, 요즘 어찌 지내우?”

전우치가 두 손을 소매 안에 공손히 집어넣은 채로 대답하였다.

“잘 지냅니다. 장선생 덕에 아주 잘 지냅니다.”

전우치가 장도령을 대할 때는 얼굴에 두려운 빛이 가득했다.

또 가끔은 전우치가 인사할 때면, 장도령이 전혀 모른 체 아무 말도 없이 지나가기도 했다. 이를 본 사람이 놀라서 전우치에게 물으니, 이렇게 답했다.

“조선에 진인(眞人)이라고 할 만한 분이 오직 세 분이 계시는데, 그 중에서 제일이 장도령이요, 제이가 정북창(북창 정령)이요, 제삼이 윤세평이라오. 세상 사람들은 이를 몰라도, 나는 아오. 사정이 그럴진대, 내 어찌 그에게 예와 공경을 표하지 않겠소?”

이 설명을 들은 사람이 생각하기에는 전우치도 괴짜인지라, 그다지 개의치 않았다.

당시 한양에 어떤 벼슬아치가 있었는데, 과거를 치르지 않고, 집안 덕에 등용된 자였다. 이 사람은 평소에 장도령이 구걸하는 것을 자주 봐온 터였는데, 어느 날 장도령을 불러 그가 누구인지, 왜 구걸을 하는지 물어보았다. 장도령이 대답하기를,

“나는 원래 전라도의 사대부 집안 출신인데, 돌림병으로 부모님이 돌아가셨는데, 형제도 없고 돌봐줄 친척도 없었소. 일가에서 홀로 살아남아 집도 없는 터라, 여기저기 구걸하며 다니다가 한양에 이르게 되었소. 아무런 재주도 없고 한문도 모르니 달리 뭘 할 수 있겠소?”

음관이 이를 듣고 장도령을 매우 불쌍히 여겨, 먹을 것과 마실 것을 주어 위로하였다.

그 이후로 그의 집에서 잔치를 열 때면, 늘 장도령을 불러 대접하였다.

어느 날 그 관리가 등청하러 가는 길에 들것에 시신을 싣고 수구문(광희문, 한양의 4 소문 중 하나) 쪽으로 가는 것을 보았다. 말에 탄 채 가까이 가서 내려다보니, 그 시체는 장도령이 아닌가. 그는 너무나도 슬퍼 그길로 집에 돌아가 대성통곡하며 말하였다.

“세상에 불쌍한 사람 많고 많지만, 장도령만큼 불쌍한 이가 어디 있으랴? 손가락으로 세월을 헤아려보니, 장도령이 종로거리에서 구걸한 지가 15년인데, 이제 시신이 되어 한양을 떠나는구나.”

그 후로 20년이 넘은 어느 날, 그 음관이 남쪽의 전라도로 여행 갈 일이 있었다. 그런데 지리산을 지나다가 길을 잃어 헤매게 되었다. 날은 점점 어두워지는데, 되돌아가지도 못하고 나아가지도 못하여 참으로 진퇴양난이었다. 그러다가 나무꾼이 쓰는 듯한 작은 오솔길을 발견하고는 인가라도 나올까 싶어 따라가 보았다. 길을 따라 가보니, 바위투성이인 깊은 골짜기가 나타났다. 깊이 들어가자 경치가 조금씩 바뀌었는데, 기묘하면서도 빼어났다. 더 깊이 들어갈수록 더욱 훌륭한 경치가 펼쳐졌다. 수십 리를 더 가자 완전히 별천지로 들어서, 도저히 이 세상 풍경이 아니었다. 녹색의 천의(天衣)를 입고 일산(日傘)을 쓴 사람이 하인을 거느리고 말을 탄 채 다가오는 것이 보였다. 그 사람은 아주 빠른 속도로 음관을 향해 다가왔으나 전혀 힘들어 보이지 않았다. 음관이 생각하기를,

“누군지는 몰라도 높은 사람의 행차인가 보구나. 그러나 이런 외진 두메산골로 웬 양반이 행차한단 말인가?”

그는 말을 한쪽으로 몰아 길 한쪽 편의 나무 사이로 들어가 행차를 피하려 했으나, 말을 돌리기도 전에 행차가 도달했다. 그 신비스러운 낮선 이는 포권하여 예를 표하더니 그동안 어찌 지냈는지 정중하게 묻는 것이었다. 음관이 당황하여 아무 말도 못 하고 묵묵부답하였다. 그러자 낮선 이가 웃으며 말하되,

“내 집이 여기서 가까우니, 같이 가서 좀 쉬시지요.”

그러고는 말을 돌려 길을 앞서가는데, 마치 걷는 것이 아니라 미끄러지듯 하였다.

음관이 뒤따라가다가 이윽고 목적지에 이르렀는데, 커다랗고 화려한 궁궐이 사방에 가득한 것이 참으로 장관이었다. 문 앞에는 관복을 입은 시종이 기다리고 있다가 음관이 오는 것을 보고 잘하며 맞이하고는

문 안으로 안내하였다. 궁궐같이 화려한 건물을 몇 채 지나서 특히 화려한 건물에 이르자 위층으로 올라갔는데, 굉장히 수려한 인물을 만나게 되었다. 그 사람은 화려한 의복을 입고 있었는데, 시종드는 하인들의 용모가 참으로 절색(絶色)이었고, 시동(侍童)도 역시 아름다운 외모여서 선궁(仙宮)에 온 듯하였다.

음관은 이런 장소에 오게 된 것에 놀라 서둘러 나아가 큰절을 올리고는 감히 눈을 들지도 못했다. 그러나 집주인은 그를 보고 웃으며 포권(抱券)하고는 물었다.

“나를 몰라보시는가? 나를 보시오.”

음관이 고개를 들어 집주인을 보니 조금 전에 말을 타고 길에서 마주친 그 사람이었다. 그러나 여전히 그가 누구인지 알 수 없었다.

“보라 하시니 보긴 했지만, 누구신지는 모르겠습니다.”

그러자 임금같은 주인이 이르되,

“나는 장도령이오. 나를 모른단 말이오?”

음관이 다시금 주인을 좀 더 가까이 살펴보니 장도령의 얼굴이었다. 얼굴의 윤곽은 그대로였으나, 예전의 추한 모습은 간데없고, 참으로 환한 미장부가 아닌가. 참으로 불가사의한 일이라 음관이 할 말을 잊었다.

큰 잔치를 열어 귀빈을 접대하는데, 차려놓은 산해진미가 인세(人世)에서 본 적이 없는 진기한 것이었다. 선녀들이 나와 아름다운 곡을 연주하고 춤을 추는데, 이 역시 사람의 눈으로 여태껏 본 적이 없는 것이었다. 여인들의 용모 또한 옥이나 보석처럼 화려하고 아름다웠다.

장도령이 손님에게 말했다.

“조선에 4대 명산이 있는데, 각 산마다 신선이 거하고 있소. 이 산(지리산)이 그 중 하나요. 예전에 내 잘못으로 인해 인간 세상으로 유배된 적이 있었는데, 유배 시절 그대가 나를 참으로 친절하게 해주었으니, 그 신세를 내 어찌 잊겠소. 그대가 내 시신을 보았을 때 가엽게 여긴 것도 알고 있소. 나는 사실 그때 죽은 것이 아니라, 유배 기간이 끝나서 선궁(仙宮)으로 돌아오는 길이었소. 그대가 마침 이 산을 지나가는 것을 알고, 그대가 베푼 친절에 사의(謝意)를 표하고자 만나고 싶었소. 인세에서 그대가 내게 베푼 대접은 선궁에 초대되기에 부족함이 없다고요.”

그리하여 두 사람은 즐겁게 먹고 마시며 희희낙락(喜喜樂樂) 담소를 나누었다.

밤이 되자 음관은 별궁으로 안내되어 거기에서 잤다. 창은 비취와 귀한 돌로 되어있는데, 부드러운 빛을 비추어 불야성을 이루었다.

“몸은 꼭 쉰 듯 생생하고, 정신은 상쾌하기 짝이 없으니 잠을 잘 필요도 없겠구나.”

날이 밝자 다시 잔치가 열렸고, 잔치를 마친 후 작별을 나누게 되었다. 장도령이 말했다.

“여기는 그대가 오래 머물 장소가 아니니, 그대는 이제 떠나야 하오. 선계의 신선과 세속의 인간은 그 길이 서로 다르니 다시 만날 기약은 없소. 부디 안녕히 잘 가시오.”

그러고는 하인을 불러 음관에게 길을 안내하게 하였다. 음관은 인사하고 물러갔다. 짧은 거리를 지났을 뿐인데, 갑자기 원래의 세계로 돌아온 것을 느낄 수 있었다. 그가 나온 길은 처음 들어섰던 그 길이 아니었다. 음관은 입구를 표시하기 위해 막대기를 꽂았고, 하인은 물러가더니 이내 사라져버렸다.

다음 해 음관이 다시 와서 선궁으로 가는 길을 찾았으나, 산봉우리 와 지나가지 못할 험한 골짜기 밖에 없어서 길을 찾을 수 없었다.

그 후로 세월이 흘러도 음관은 청춘인듯 팔팔하였고, 아흔이 되자 고통도 없이 수월하게 생을 마쳤다. 음관이 이런 말을 한 적이 있었다.

“장도령이 세속에 있을 적에 내가 그를 15년 동안 봤었네. 그에 관해 한 가지 이상한 점이 기억나는데, 그건 바로 얼굴이 전혀 늙지 않고, 입고 있던 더러운 옷도 전혀 닳지 않는 거였어. 옷을 전혀 갈아입은 적이 없는데도, 15년 동안 똑같은 모습 그대로였지. 이 한 가지만 봐도 참으로 이인(異人)인데, 범속한 눈으로는 알아보지 못했던 거야.”

III.

Uma história sobre raposas

Im Bang

A raposa – os orientais dizem que entre as criaturas de vida longa estão a tartaruga, o cervo, a grua e a raposa, e essas criaturas longevas atingem estados especiais de refinamento espiritual. Se as árvores existem por longas eras, elas se tornam petrificadas (carvão); se a resina de pinho perdura, torna-se âmbar; assim, a raposa, se viver por muito tempo, enquanto não se tornar um anjo ou um ser espiritual como um homem, passa por várias metamorfoses e aparece na terra de várias formas.

J.S. Gale

Yi Gwai era filho de um ministro. Ele passou nos exames e ocupava um cargo alto. Quando seu pai era governador da província de Pyongan, Gwai era um menino e o acompanhou. Sendo a primeira esposa do governador morta, a madrastra de Gwai era a senhora da casa. Uma vez, quando Sua Excelência saiu em uma excursão de inspeção, o *yamen*¹⁷ ficou vago e Gwai estava lá com ela. No jardim dos fundos dos quarteirões oficiais, havia um pavilhão, chamado Pagoda da Colina, que era conectado por uma passagem estreita ao salão público. Frequentemente Gwai levava um dos meninos do *yamen* com ele e ia para lá estudar. Uma vez à noite, quando já era tarde e o garoto que o acompanhava partiu, a porta se abriu de repente e uma jovem entrou. Suas roupas eram arrumadas e limpas, e ela era muito bonita. Gwai olhou atentamente para ela, mas não a reconheceu. Ela era evidentemente uma estranha, pois não havia uma pessoa como ela

entre as dançarinas do *yamen*.

Ele permaneceu olhando para ela, em dúvida sobre quem ela era, enquanto ela, por outro lado, ocupou um lugar no canto da sala e não disse nada.

— Quem é você? — ele perguntou. Ela apenas riu e não respondeu. Ele a chamou. Ela veio e se ajoelhou diante dele, e ele a pegou pela mão e deu um tapinha no ombro dela, como se a cumprimentasse favoravelmente. A mulher sorriu e fingiu gostar. Ele concluiu, no entanto, que ela não era uma mulher de verdade, mas um *dokkaebi* de algum tipo, ou talvez uma raposa, e o que fazer ele não sabia. De repente, ele decidiu por um plano, pegou-a, jogou-a de costas e correu através do portão para os aposentos do *yamen*, onde gritou o mais alto que sua voz conseguia para que sua madrasta e os servos viessem.

Era meia-noite e todos estavam dormindo. Ninguém respondeu, e ninguém veio. A mulher, então, estando às suas costas mordeu-o furiosamente na nuca. Por isso, ele sabia que ela era a raposa. Incapaz de suportar a dor, ele perdeu suas forças, e foi então que ela pulou no chão, precipitou-se em fuga e não foi mais vista.

Uma pena que ninguém apareceu para resgatar Gwai e poder testemunhar a existência da besta!

3. 여우 이야기 임방

[여우 : 동양에서는 장수하는 생물들로 거북이, 사슴, 학, 여우 등을 드는데, 이러한 생물들이 오래 살다 보면 영험함을 얻는다고 한다. 나무가 오랜 세월을 보내면 석탄이 되고, 송진이 오래되면 호박(琥

珀)이 되듯, 여우가 오래 살면 사람처럼 천인(天人)이나 영(靈)이 되는 대신, 둔갑술(遁甲術)을 익혀 다양한 모습으로 세상에 나타난다고 한다.]

이회(李禧)는 판서(判書)댁의 자제이다. 그는 과거에 급제하여 높은 관직에 등용되었다. 그의 부친이 평안 감사를 지내던 시절, 이회는 어린 소년이었는데 부친을 따라 평안도로 갔다. 감사는 정실을 사별하였고, 이회의 계모는 첩실이었다.

한 번은 감사가 멀리 순행을 나가서 관아가 비어 있었고, 회는 계모와 함께 있었다. 관아의 후원에는 정자가 있었는데, 산정(山亭)이라고 했다. 쪽문을 두어 관아와 통하게 하였다. 회는 어린 통인을 하나를 데리고 산정에 가서 공부하곤 했다.

그러던 어느 날, 밤이 늦어 어린 통인은 이미 퇴근한 터였다. 그런데 갑자기 문이 열리며 어린 여자가 들어오는 것이었다. 그 복색이 깔끔하며 단정하였고, 용모 또한 아름다웠다. 회가 찬찬히 살펴보았으나, 누군지 알 수 없었다. 관기 중에서도 이런 여자아이가 없었으니 낯선 이가 분명했다.

소녀의 정체를 의심하며 계속 바라보니, 소녀는 방 한구석에 자리 잡고는 아무 말도 없었다.

회가 누구냐고 물었다. 그러나 소녀는 웃기만 할 뿐 아무 대답도 없었다. 회가 소녀를 부르자 가까이 오더니 앞에 꿇어앉는 것이었다. 회가 손을 잡고 어깨를 어루만지며 총애하는 시늉을 하니, 소녀도 웃으며 좋아하는 듯하였다. 회는 이 소녀를 진짜 여자가 아니라 도깨비나 여우 같은 것으로 생각하였지만, 어떻게 처리해야 할지는 몰랐다. 불현듯 계획을 세우고는, 소녀를 잡아 등에 메고는 후원 문을 통해 관아로 들어갔다. 들어가서 큰 소리로 계모와 하인을 불렀다.

그러나 밤이 깊어 모두 잠든 터라, 아무도 대답하지 않았고, 나오는 사람도 없었다. 그러자 등에 업혀있던 소녀가 사정없이 그의 목덜미를 깨무는 것이 아닌가. 그래서 이 소녀가 여우라는 것을 눈치챘지만, 고통을 참지 못하여 붙잡은 손아귀가 느슨해졌다. 그러자 소녀는 땅으로 뛰어내려 넓다 줄행랑을 치더니 이내 사라지고 말았다.

회를 도울 사람이 없어서 그 여우를 놓쳤으니 이 얼마나 아까운 일인가!

IV.

Jeong Bukchang, o vidente

Im Bang

O Mestre Bukchang, era um coreano notável. Desde o seu nascimento, era um mistério maravilhoso. Ao ler um livro, se ele apenas o vislumbrava, podia recordá-lo palavra por palavra. Sem qualquer estudo especial, tornou-se mestre em astronomia, geologia, medicina, adivinhação, música, matemática e geomancia¹⁸, e tão verdadeiramente um especialista ele era que os conhecia a todos.

Ele foi também profundamente versado nas três grandes religiões, Confucionismo, Budismo e Taoismo. Ele falava constantemente do que outras pessoas não conseguiam compreender. Compreendeu os sons das aves, as vozes da natureza, e muito mais. Acompanhou o seu pai nos seus dias de infância, quando foi como enviado a Beijing. Nessa altura, estranhos povos bárbaros também costumavam vir e prestar a sua homenagem. O Bukchang conhecia-os no seu caminho. Ouvindo a sua língua, contudo, uma vez, ele era prontamente capaz de se comunicar com eles. Os seus próprios compatriotas que o acompanharam não foram os únicos surpreendidos, nem os próprios chineses, mas também os bárbaros. Há inúmeras histórias interessantes que foram mencionadas na história de Bukchang, mas poucos registos adequados foram feitos deles, e por isso muitos estão perdidos.

Há, contudo, uma que me lembro que chegou até mim através de testemunhas de confiança: Bukchang, num determinado dia, foi visitar a sua tia paterna. Ela pediu-lhe que se sentasse, e enquanto conversavam juntos, disse-lhe:

— Eu tinha algumas colheitas para fazer no condado de Yeongnam¹⁹, e enviei um criado para tratar disso. O seu regresso está

atrasado e, no entanto, ele ainda não chegou. Receio que ele tenha caído nas mãos de ladrões, ou que tenha caído em uma fogueira ou qualquer outro infortúnio.

Bukchang respondeu:

— Devo dizer algo sobre a situação dele, e até onde ele chegou no caminho?

Ela riu dizendo:

— Quer dizer, fazer piada sobre isso?

Bukchang, de onde estava sentado, olhou aparentemente para o extremo sul, e finalmente disse à sua tia:

— Ele está agora mesmo a atravessar o Joryeong²⁰, na província de Gyeongsang. Olha! Ele está agora a levar uma surra de um oficial de passagem, mas vejo que a culpa é dele, por isso não precisa de se preocupar com ele.

A tia riu e perguntou:

— Por que deveria ele ser espancado, qual é a razão, me conte?

Bukchang respondeu:

— Parece que este oficial estava comendo o seu jantar no cimo da colina quando o seu criado passou por ele sem desmontar. O homem estava naturalmente muito zangado e mandou os seus criados prender o seu homem, tirá-lo do seu cavalo, e bater-lhe na cara com os seus sapatos de palha ásperos.

A tia não podia acreditar, e tratou o assunto como uma brincadeira. No entanto, Bukchang não parecia estar brincando.

Interessada e curiosa, ela tomou nota do dia na parede depois de Bukchang ter tomado a sua partida, e quando o criado regressou, perguntou-lhe em que dia é que ele tinha chegado ao Joryeoung, e este provou ser o dia registrado. Acrescentou ainda:

— Tiveste problemas com um oficial quando passou por lá?

O criado deu um olhar assustado e perguntou:

— Como é que sabe?

Contou então tudo o que lhe tinha acontecido, e foi tal como Bukchang tinha contado até nos menores detalhes.

Notas Históricas

O Yeollyeosilgisul²¹, uma das enciclopédias notáveis da Coreia, diz que Jeong Bukchang era puro de propósito e sem ambição egoísta. Ele era superior a todos os outros nos seus maravilhosos dons. Para ele, ler um livro uma vez era o suficiente para conhecê-lo de cor. Não havia nada que ele não pudesse compreender — astronomia, geologia, música, medicina, matemática, adivinhação e caracteres chineses, que ele conhecia por intuição e não por estudo.

Ele seguiu o seu pai no comboio enviado para Beijing, e lá falou com todos os povos estranhos que conheceu sem qualquer preparação. Todos se interrogaram sobre ele e chamaram-lhe “O Mistério”. Ele também sabia o significado dos chamados das aves e dos animais, e enquanto vivia nas montanhas ele podia ver e dizer o que as pessoas estavam a fazer no vale distante, indicando o que se passava em cada casa; o que, após investigação, foi encontrado em cada caso como sendo verdade. Era taoísta, e recebia estranhas revelações.

Enquanto estava em Beijing, encontraram-se com ele enviados da Corte de Ryukyu²², que também eram profetas. Em seu próprio país haviam estudado o horóscopo, e ao entrarem na China sabiam que conheceriam um Homem Santo. Ao seguirem o seu caminho, perguntaram sobre este ser misterioso, e finalmente chegaram a Beijing. Ao procurarem saber, foram de uma embaixada a outra até se encontrarem com Jeong Bukchang, quando um grande medo os encontrou e caíram prostrados à terra.

Eles tiraram da sua bagagem um pequeno livro escrito: “Em tal ano, em tal dia, a tal hora, em tal lugar, encontrareis um Homem Santo”.

— Se isto não significa você, Vossa Excelência — disseram eles,
— quem pode ser?

Pediram-lhe que lhes ensinasse o Livro Sagrado das Mutações²³, e ele respondeu, ensinando-os na sua própria língua. Nesse momento, os vários enviados, ao ouvirem isto, discutiram uns com os outros sobre quem deveria ver primeiro o maravilhoso estranho, e ele falou com cada um na sua própria língua. Todos eles, muito admirados, disseram:

— Ele é de fato um homem divino.

Alguém lhe perguntou, dizendo:

— Há quem compreenda os sons das aves e dos animais, mas as línguas estrangeiras têm de ser aprendidas para serem conhecidas, como se pode falá-las sem estudo?

Bukchang respondeu:

— Não as conheço por tê-las aprendido, mas as conheço de forma inconsciente.

Bukchang conhecia as três religiões, mas considerava o confucionismo como a primeira.

— Os seus escritos, tal como foram transmitidos — disse ele, — ensinam-nos devoção e filial reverência. A aprendizagem dos Sábios trata das relações entre os homens e não dos mistérios espirituais, mas o Taoismo e o Budismo tratam do exame da alma e do coração, e, portanto, das coisas acima e não das coisas sobre a terra. Esta é a diferença²⁴.

Aos trinta e dois anos de idade se matriculou na universidade, mas não tinha interesse em perseguir os estudos literários. Tornou-se, ao invés disso, professor oficial de medicina, astrologia e matemática.

Foi um belo assobiador, dizem-nos, e uma vez quando ele tinha subido ao pico mais alto das Montanhas do Diamante e lá assobiou, os ecos ressoaram através das colinas, e os padres

assustaram-se e perguntaram-se de quem era a flauta que tocava.

Diz-se que quando o estudante atinge uma certa fase do seu progresso, a parte macia da cabeça regressa à magreza primordial que se vê na criança para se levantar e cair quando respira. Desta parte da cabeça saem cinco raios de luz que disparam cada vez mais à medida que o aluno avança no caminho espiritual.

Na medida em que se estende a visão espiritual é aperfeiçoada, até que finalmente um coreano suficientemente avançado poderia sentar-se e dizer: “Em Londres, hoje, tal e tão grande acontecimento está para acontecer”.

Por exemplo, Seo Gyeongdeok, que era um sábio taoista, uma vez foi visto a rir sozinho enquanto se sentava de olhos fechados, e quando lhe perguntaram por que estava rindo, ele disse:

— Ainda agora, no mosteiro de Haeinsa (300 milhas de distância) está acontecendo um grande banquete. O padre que estava a mexer a enorme caldeira de papa de feijão caiu na papa, mas os outros não sabem disso, e estão a comer a sopa.

Mais tarde vieram notícias do mosteiro que provaram que o que o sábio tinha visto era realmente verdade.

A História de Confúcio também lida com isto quando fala da sua ida com o seu discípulo Yan Ying e do seu olhar das montanhas de Taishan em Shangdong para o Reino de Wu. Confúcio perguntou a Yan Ying se ele conseguia ver alguma coisa, e Yan Ying respondeu:

— Vejo cavalos brancos amarrados às portas do Reino de Wu.

Confúcio disse:

— Não, não, a tua visão é imperfeita, desiste de olhar. Não são

cavalos brancos, mas são rolos de seda branca pendurados para serem branqueados.

J.S. Gale

4. 정북창, 앉아서 천 리 밖을 보다. 임방

[정북창 - 연려실기술(燃藜室記述)에 의하면 정북창은 공명정대하고 사심이 없는 인물이라고 한다. 그는 타고난 재주가 아주 빼어나서, 책을 한 번만 읽어도 바로 통달하였다고 한다. 그리하여 통달하지 않은 분야가 없었으니, 천문, 지리, 예악, 의술, 산술, 점술, 한문 등에 능하였는데, 학이지지(學而知之 : 배워서 앎)가 아니라 생이지지(生而知之 : 날 때부터 앎)였다고 한다.

북창이 북경에 사신으로 가는 부친을 따라 명나라로 간 적이 있었는데, 아무런 준비도 없이 그곳에서 만난 여러 외국인과 자유로이 대화하는 것이었다. 이에 놀란 사람들이 북창을 일러 ‘천인(天人)’이라 하였다. 그는 날짐승과 물짐승의 소리도 알아들을 수 있었다. 한번은 그가 산중에 살면서 먼 계곡에 사는 사람들이 무엇을 하는지 보고 말하기도 했는데, 각자의 집에서 무엇을 하는지 꼭 집어 말한 것을 나중에 확인해보니 모두 사실로 드러나기도 했다. 그는 도사였는데, 간혹 천기(天機)를 읽기도 했다.

북경에 머무는 동안 유구(琉球)에서 온 사신을 만났는데, 그 사람도 예언가였다. 그 사신이 유구에서 미리 천문(天文)을 살펴보니 중국에 가면 진인(眞人)을 만날 것이라 나왔다. 그래서 중국에 들어서자마자 수소문하기 시작하여 북경에 이르렀는데, 사신관을 두루 찾아다니다가 북창을 보고는 경외심을 느껴 넋죽 큰절을 올리는 것

이 아닌가.

그리고는 자기 집에서 작은 책자를 꺼냈는데, 다음과 같이 적혀있더라. ‘모년 모월 모일 모시에 모처에서 진인을 만나리라.’ 유구의 사신이 말했다.

“귀인께서 여기에 적힌 진인이 아니시면 누가 진인이겠습니까?”

그러면서 역경(易經)에 대해 가르침을 청하니, 북창이 바로 유구 말로 가르침을 주었다. 그러자 각국에서 온 사신들이 이를 전해 듣고는, 앞다투어 이 놀라운 이인(異人)을 찾으니, 북창은 각 사신에게 그 나라의 말로 대답하는 것이었다. 이를 지켜본 사람들이 모두 놀라 이르되, “이 사람은 천인(天人)이 틀림없다.”라고 하였다.

어떤 이가 북창에게 물었다.

“세상에는 새와 짐승의 소리를 알아듣는 사람도 있습니다. 그러나 외국의 말은 배워야 알 수 있는 것인데, 그대는 어떻게 배우지도 않고 말할 수 있는 것입니까?”

북창이 대답하였다.

“나는 배워서 아는 것이 아니라, 원래 알고 있었소.”

북창은 유불선(儒佛仙) 삼교에 능하였으나, 유학을 으뜸으로 여겼다. 그가 말하되,

“유교의 경전은 강상(綱常)의 도리를 논하며, 성현의 가르침은 신령스러운 일이 아니라 사람 간의 관계를 다룬다. 그러나 도가와 불가에서는 영혼과 성품을 다루니 이는 상계(上界)의 일을 다룸이요, 인세(人世)의 일을 다룸이 아니다. 이러한 점이 다르다.”

서른두 살이 되어 사마시(소과라고도 함)에 급제하였으나, 성균관을 졸업하여 대과(大科)를 치를 생각은 없었다. 대신 의학과, 천문, 산술을 가르치는 관직을 맡게 되었다. (역자 : 종6품에 해당하는 관직이다. 대과의 장원을 해야 참상관(종6품)이 될 수 있으므로 북창의 재주를 높이 산 조정에서 특채한 셈이다.)

그는 또한 휘파람을 기막히게 잘 불었다고 한다. 어느 날은 금강산

비로봉에 올라 휘파람을 불었는데, 그 소리가 우렁차서 온 산에 소리가 울릴 지경이었다. 그리하여 산사의 스님들이 놀라 누가 피리를 부느냐고 궁금해하였다고 한다.]

[조선에는 해안방광이라는 표현이 있다. 이는 ‘영적인 눈으로 먼 곳의 사물을 본다’라는 뜻인데, 도가와 불가, 둘 다 관련된 표현이다.

수행자가 어떤 단계에 이르면, 백회(정수리)가 마치 갓난아이처럼 앞아져서 숨 쉴 때마다 오르내리는 것을 볼 수 있다. 백회(百會)에서 오색 광명이 나오기 시작하는데, 수행이 깊어질수록 그 빛이 더욱 강해진다. 이 빛이 강해질수록 영안(靈眼)이 열리기 시작하는데, 그리하여 높은 경지에 오른 사람은 조선에 앉아서도, “오늘 런던에서 이런저런 일이 일어났다.”라고 말할 수 있게 된다.

예를 들자면, 화담이라는 도인이 있었는데, 어느 날은 눈을 감고 앉아 있다가 돌연 혼자서 웃는 것이었다. 왜 웃냐는 질문을 받은 화담이 답하기를,

“지금 해인사에서 큰 잔치를 열고 있는데, 어느 스님이 커다란 가마솔에 든 팔죽을 젓다가 실수로 빠졌거든, 그런데 다른 사람들은 그것도 모르고 팔죽을 잘 먹는 게 아닌가.” (역주 : 가마솔이 너무 커서 부뚜막에 올라가서 젓지 않으면 구석까지 저을 수가 없다.)

나중에 해인사에 알아보니 이 도인의 말이 사실이었다고 한다.

역사에 보면 공자도 이러한 문제를 다룬 적이 있는데, 어느 날 그가 제자 안자와 함께 산동에 있는 태산에 올라 오나라를 바라보았다. 공자가 안자에게 뭐가 보이는지 물으니, 안자가 답하기를,

“오나라 성문에 백마를 묶어놓은 것이 보입니다.”

“아니다, 아니야. 네가 잘못 보았구나. 저건 백마가 아니라 하얀 비단을 표백하기 위해 걸어놓은 것이다.”

(역주 : 이 일화를 달리 전하는 이야기로는, 안회가 흰 명주라고 본 것을 공자가 백마로 정정했다는 설도 있다.)]

북창 선생은 유명한 사람으로, 태어날 때부터 신비로운 사람이었다. 책을 읽었다 하면, 한번 흘깃 보는 것만으로도 토씨까지 다 외워버렸다. 그는 특별히 공부하지 않고도 천문, 지리, 의약, 점술, 음률, 산술, 점술 등에 통달하였으니, 그 조예가 참으로 깊었다고 한다.

그는 또한 유불선(儒佛仙) 삼교에도 두루 능통하였으며, 늘 다른 사람들이 쉽사리 이해하지 못하는 이치를 이야기하곤 했다. 그는 또한 새 소리를 비롯한 온갖 생물의 소리를 알아들을 수 있었다.

소년 시절에 그의 부친을 따라 북경으로 향하는 사신단에 동참하였는데, 그 당시 다른 이민족들도 조공하러 가는 길이었다. 북창은 가는 길에 그들과 친해지게 되었는데, 그들의 언어를 한 번만 듣고도, 의사소통이 가능할 정도였다. 그러자 동행하던 조선 사신이나 청나라 사람만 놀란 것이 아니라 이민족들도 모두 놀라움을 금치 못했다. 북창의 행적을 보면 흥미로운 일화가 아주 많았음을 짐작할 수 있으나, 아쉽게도 제대로 된 기록이 얼마 없어, 많은 이야기가 사라져버렸다.

그러나 다음 이야기는 믿을 만한 사람을 통해 전해들은 이야기이다.

어느 날 북창이 고모를 찾아뵈었다. 고모가 자리를 권하고 대화를 나누던 중 북창에게 말했다.

“내가 영남에 소작료를 받을 것이 있어, 하인을 하나 보냈단다. 그런데 이 종이 돌아올 때가 지났는데도 오질 않는구나. 강도를 당하거나 화재를 당하거나 다른 사고를 당하지 않았는지 걱정이구나.”

북창이 대답하되, “그러면 제가 그 종이 어떻게 되었는지, 어디까지 왔는지 알아봐 드릴까요?”

고모가 웃으며 가로되, “족하(足下), 지금 농담하는 건가?”

북창이 앉은 자리에서 저 멀리 남쪽을 바라보더니, 한참 후에 고모에게 말했다.

“그놈은 이제 막 경상도의 문경새재(새고개, 혹은 조령(鳥嶺)이라 고도 함)를 넘었습니다. 이런! 방금 양반 앞을 지나가다가 매를 맞고 있군요. 하지만 이건 종놈의 잘못이니, 굳이 신경 쓰실 필요는 없겠습니다.”

고모가 웃으며 물었다. “그놈이 왜 맞는 것이냐? 도대체 뭘 잘못했길래 그러누?”

북창이 대답하되, “보아하니 이 양반이 산꼭대기에서 참을 먹고 있

는데, 고모님의 종이 말에서 내리지 않고 그 앞을 지나갔습니다. 그래서 화가 난 양반이 자기 종들을 부려 고모님의 종을 말에서 붙잡아 내리고는 짚신으로 뺨을 때렸습니다.”

고모는 그 말이 사실이라고 여기지 못하고, 그저 농담으로 받아들였으나, 복창의 태도는 전혀 농담처럼 보이지 않았다.

이에 호기심을 품은 고모가 복창이 떠난 후 벽에 이 일을 기록하였다. 나중에 종이 돌아오자 새재를 넘었던 날짜를 물어 확인해보니, 벽에 써둔 날짜와 같았다. 고모가 하인에게 물었다.

“새재를 넘을 때 양반에게 혼난 일이 있었느냐?”

종이 놀란 표정으로 어찌 알았냐고 물었다. 그리고는 겪은 일을 소상히 말하니, 복창이 말한 것과 소소한 부분까지 꼭 들어맞았다.

V.

Yun Sepyeong, o feiticeiro

Im Bang

Yun Sepyeong era um militar que ascendeu à categoria de ministro nos dias do rei Jungjong. Parece que Yun aprendeu a doutrina da magia com um estranho viajante, que conheceu no seu caminho para Beijing em missão diplomática. Quando estava em casa, vivia numa casa separada, bem distante dos outros membros da sua família. Era um homem tão temido que até a sua esposa e filhos não se atreviam a aproximar-se dele. O que ele fazia em segredo, ninguém parecia saber. No inverno, ele foi visto colocando braceiras de ferro debaixo de cada braço e a trocá-las frequentemente, e quando eram retiradas, pareciam estar em brasa.

Ao mesmo tempo, havia um mágico na Coreia chamado Jeon Uchi, que se deslocava por Seul a praticar a sua arte. Ele era tão hábil que até podia simular a forma do dono de uma casa e ir livremente para os aposentos das mulheres. Por este motivo, ele era muito temido e detestado. Yun ouviu falar dele em mais do que uma ocasião, e estava determinado a livrar a terra dele. Jeon também ouviu falar de Yun e tinha muito medo dele, nunca aparecendo na sua presença. Ele costumava dizer frequentemente:

— Sou apenas um mágico, Yun é um ser superior.

Num certo dia, Jeon informou a sua esposa que Yun viria nessa tarde e tentaria matá-lo.

— E assim — disse ele, — mudarei a minha forma para escapar às suas garras. Se alguém vier perguntar por mim, basta dizer que eu não estou em casa.

Depois se metamorfoseou num escaravelho e rastejou debaixo de uma travessa que ficou virada no pátio. Quando a noite começou a

cair, uma jovem veio à casa de Jeon, uma mulher muito bonita, e perguntou:

— O mestre Jeon está em casa?

A esposa respondeu:

— Ele acabou de sair.

A mulher rindo disse:

— O Mestre Jeon e eu somos amigos especiais há muito tempo, e tenho um encontro marcado com ele hoje. Por favor, diga-lhe que vim.

A mulher de Jeon, ao ver uma mulher bonita chegar dessa forma, e perguntar de uma forma tão familiar pelo seu marido, voou com raiva e disse:

— O malandro tem evidentemente uma segunda mulher de que nunca me falou. O que ele disse há pouco é tudo falso!

Com isso, ela saiu furiosa, e com um taco esmagou o escaravelho.

Quando o escaravelho foi quebrado, havia um besouro por baixo dele. Então a mulher que tinha chamado por ele subitamente transformou-se numa abelha, voou e picou o escaravelho. Jeon, voltando à sua forma habituada, caiu e morreu, e a abelha voou para longe.

Yun viveu na sua própria casa, como de costume, quando de repente se desfez um dia num ataque de lágrimas. Os membros da sua família alarmados perguntaram a razão.

Ele respondeu:

— A minha irmã que vive na província de Jeolla acabou de morrer neste exato momento.

Chamou então os seus criados, e mandou-os preparar mantimentos funerários, dizendo:

— Eles são pobres onde ela vive, e por isso tenho de ajudá-los.

Escreveu uma carta, e depois de selar, disse a um dos seus empregados:

— Se sair na porta, encontrará um homem com um capuz de crina de cavalo e um uniforme de soldado. Chame-o para dentro. Ele está lá pronto para ser convocado.

Ele foi chamado, e sem dúvidas era um servo dos deuses. Entrou e

prostrou-se imediatamente diante de Yun. Yun disse:

— A minha irmã acabou de morrer em tal lugar na província de Jeolla. Pegue esta carta e vá imediatamente. Espero-te de volta à noite com a resposta. O assunto é de tal importância que, se não trouxer a resposta como eu ordeno, dentro do tempo estipulado, eu te castigarei.

Ele respondeu:

— Chegarei a tempo, não se preocupe.

Yun entregou-lhe então a carta e o fardo, e ele saiu do portão principal e desapareceu.

Antes de anoitecer, ele voltou com a resposta. A carta dizia: “Ela morreu a tal hora hoje e nós estávamos em apuros quanto ao que fazer, quando a sua carta chegou com os mantimentos, como se nós tivéssemos acabado de ver um ao outro. Que maravilhoso isto é!” O homem que trouxe a resposta saiu imediatamente e desapareceu. A casa onde ocorreu o luto situa-se a mais de dez dias de viagem de Seul, mas ele regressou antes do pôr-do-sol, no espaço de duas ou três horas.

Notas históricas

Yun Sepyeong era um homem de Seul que viveu mais de noventa anos. Quando era jovem, gostava de tiro com arco e flecha, e foi para a Nanjing como adido militar. Aí conheceu um profeta que lhe ensinou o Livro Sagrado dos Taoístas, e assim aprendeu as suas leis e praticou os seus ensinamentos. A sua vida foi escrita por Yi Sogwang.

Jeon Uchi era um mágico de Songdo que viveu por volta de 1550, e foi associado na sua vida com Shin Gwanghu. Na residência deste, um dia, quando um amigo chamou, Gwanghu pediu a Jeon para lhes mostrar uma das suas proezas especiais. Um pouco mais tarde eles trouxeram uma mesa de arroz para cada um da festa, e Jeon encheu a sua boca e soprou para o pátio, onde o arroz se transformou em belas borboletas que voaram alegremente para longe.

Cha Cheon-ro costumava contar uma história do seu pai, que dizia que um dia Jeon veio visitá-lo em sua casa e pediu-lhe um livro de poesias, que ele deu a Jeon.

— Não fazia ideia — disse o pai, — que ele estava morto e que era o seu fantasma. Dei-lhe o livro, embora só depois tenha descoberto que ele estava morto há muito tempo.

A História dos Homens Famosos diz: “Ele era um homem que compreendia a magia herética, e outros ensinamentos perigosos pelos quais enganou o povo. Foi preso por isso em Sincheon, província de Hwanghae, e lá morreu. O seu enterro foi ordenado pelas autoridades prisionais e, mais tarde, quando os seus familiares vieram exumar os seus restos mortais, descobriram que o caixão estava vazio”.

Este livro e a história de não concordam quanto à sua morte, e eu não sou capaz de julgar entre eles.

A transformação dos homens em bestas, insetos e coisas rastejantes vem do budismo, raramente se encontra no Taoismo.

J.S. Gale.

5. 도사 윤세평 임방

[윤세평(尹世平)은 한양에 살던 사람으로 아흔 살이 넘게 살았다. 그는 젊은 시절 활쏘기를 좋아하였는데, 명나라 수도로 향하는 사신단에 무관(武官)으로 간 일이 있었다. 거기에서 그는 도인을 만나

도가 경전에 대해 가르침을 받고 도를 닦게 되었다. 이소광이 그의 생애를 기록하였다.]

[전우치는 1550년경 송도에 살던 술사(術士)인데, 평생 신광후(역 : 신광한의 오기로 보인다)와 가까이 지냈다. 어느 날 신광한의 집에 방문하였는데, 광한의 다른 지인들도 와있었는데, 광한이 전우치에게 친구들에게 특별한 것을 보여줄 것을 청하였다. 잠시 후 손님들에게 밥을 내왔는데, 우치가 밥을 먹다가 뜰을 향하여 밥을 내뱉으니 밥알이 아름다운 나비가 되어 나풀나풀 날아가는 것이었다.

차천로라는 사람이 그의 부친이 겪은 바를 기록에 남겼는데(역 : 차천로의 부친은 차식으로 전우치와 서경덕 문하에서 같이 수학한 사이다.), 어느 날은 전우치가 그의 집에 찾아와서는 두공부시집(두보의 시집)이라는 책을 청하였고, 빌려주었다고 한다. 차식이 말하되,

“참으로 모를 일이다. 그가 정말로 죽어서 귀신이 받아간 것인지. 책을 빌려준 연후에야 알게 된 사실이지만, 그는 벌써 오래전에 죽었다고 하더군.”

국조인물지에 전하기를, ‘전우치는 방외지술과 환술에 능하여 이를 이용해 사람들을 현혹하고는 했다. 그는 이러한 죄로 황해도 신천의 감옥에 갇혀서 거기에서 죽었고, 현감이 명하여 그를 매장하였다. 후에 친척들이 이장하려고 무덤을 파으나 관은 텅 비어 있었다.’

이 이야기와의 이야기에 나오는 전우치의 죽음은 일치하지 않는다. 역자는 어느 쪽이 옳은지 모르겠다. - 제임스 게일]

[사람이 짐승이나 벌레 등으로 변신하는 것은 불교에서 나온 이야기나, 도교에서도 간혹 나오는 이야기이다.]

윤세평은 중종 때의 무관으로 재상까지 지내었다. 젊은 시절 사신단에 동참하여 북경으로 가던 중 한 이인(異人)을 만나 도술을 배웠다. 집에 돌아와서는 늘 별채에서 지내며 다른 가족과 떨어져 살았다. 그의 처자식도 그를 두려워하여 감히 가까이 다가가지 못했다. 그가 비밀리

에 무엇을 했는지는 아무도 몰랐다. 겨울철이면 쇳조각을 양 겨드랑이에 끼웠는데, 자주 바꾸었다고 한다. 겨드랑이에서 꺼낸 쇳조각은 벌겋게 달아있었다고 한다.

당시 전우치라는 도사가 조선에 있었는데, 한양에서 도술 솜씨를 뽐내고는 했다. 솜씨가 어찌나 교묘한지 남의 집 주인으로 둔갑하고는 안채에 들어가 그 집 부인들과 정분을 나누었다고 한다. 이로 인해 사람들이 전우치를 크게 두려워하며 싫어하였다고 한다. 윤세평이 이를 수차례 전해 듣고는, 전우치를 제거하기로 하였다. 전우치 또한 이를 전해 듣고 윤세평을 피해 다녔다고 한다. 그가 자주 말하기를,

“나는 술사(術士)에 불과하지만, 윤세평은 진인(眞人)이로다.”

어느 날 전우치가 자신의 부인에게 오후에 윤세평이 자신을 죽이러 올 것이라고 알려주며 말했다.

“그래서 내가 그의 손아귀에서 벗어나기 위해 다른 모습으로 둔갑할 것일세. 누가 와서 나를 찾거든 집에 없다고만 말해 주구려.”

그러고는 풍뎡이로 변하더니 마당에 뒤집어둔 장독 밑으로 기어들어 갔다.

저녁이 되자, 아주 아름다운 젊은 처자가 전우치의 집에 나타나서는 부인에게 전우치가 집에 있는지 물었다.

부인이 답하되, “방금 나가셨어요.”

여인이 웃으며 말하되, “도사님과 저는 오랫동안 특별한 친분을 나눈 사이인데, 오늘 도사님을 뵈려 약속을 했습니다. 부디 제가 왔었다고 전해 주시와요.”

전우치의 부인은 예쁜 여자가 찾아와서 남편과 친한 티를 내며 그를 찾자 격분하여 말했다.

“이 육시렁 잡놈이 내게 일언반구도 없이 첩을 들인 게 틀림없구나. 내게 했던 말도 모두 거짓부렁이렸다!”

그러고는 화를 싹싹 내며 달려나가, 몽둥이로 장독을 냅다 휘갈겼다. 장독이 부서지자 그 밑에 있던 풍뎡이가 드러났고, 찾아온 여인은 갑자기 벌로 변하여 날아가서는 풍뎡이를 쏘았다. 독침을 맞은 전우치는 원래대로 돌아오더니 죽어버렸고, 벌은 날아가 버렸다.

윤세평은 어느 때처럼 자기 집에 있었는데, 어느 날 갑자기 대성통곡을 하며 울기 시작했다. 가족들이 놀라 이유를 묻자 대답하기를,

“전라도에 사는 누이가 지금 죽었다.”

그러고는 하인을 불러서 장례준비를 시키며 말했다.

“누이네 집이 가난하니 내 마땅히 그들을 도와야 할 것이야.”

그는 편지를 써서 봉한 후 시종에게 말했다.

“문밖에 나가면 흑립을 쓰고 군복을 입은 자가 있을 것인즉, 그를 안으로 불러라. 거기서 호출하기를 기다리고 있을 것이다.”

그를 안으로 불러서 보니 곤륜노(崑崙奴)였다.(역 : 제임스의 글에는 ‘Kon-yun-no’라고 표기한 후 엉뚱하게 신들의 하인이라고 번역하였다. 곤륜노는 피부색이 검은 이민족을 이르는 말로, 남인도 출신인지 아프리카 출신인지 명확하지 않다. 아마 구체적인 민족적 구분 없이 피부 검은 이민족을 통칭하였을 것이다) 그는 들어오자마자 윤세평에게 절을 하였다.

윤세평이 이르되, ”내 누이가 방금 전라도의 어느 지방에서 죽었다. 이 편지를 받아 즉시 그리고 가라. 오늘 밤까지 답장을 가져오기를 기대한다. 이 문제는 참으로 중한 일이니, 내가 명한 대로 시간에 맞게 가져오지 않으면, 너를 처벌하겠노라.“

그가 답하되, ”시간에 맞춰 오겠습니다. 심려치 마시옵소서.“

윤세평은 그에게 편지와 보따리를 주었는데, 그는 대문 밖으로 나가더니 이내 사라졌다.

그는 어둠이 채 내리기 전에 답장을 갖고 돌아왔다. 편지의 내용은 다음과 같았다.

‘그대의 누이가 금일 모시에 죽었는데, 온 가족이 당황하여 어찌할 바를 몰랐소. 마침 그때 그대가 보낸 편지와 물품을 받았는데, 마침 딱 필요한 것이어서 모두가 감탄하였소.’

답장을 가져온 사내는 이내 밖으로 나가더니 사라져버렸다. 초상집은 한양에서 열흘이나 걸리는 거리인데, 그는 해가 지기 전에 돌아왔으니, 불과 두세 시간 만에 왕복한 것이다.

VI.

A Mulher Gato Selvagem

Im Bang

O ex-magistrado de Ilha de Jeju²⁵, Kim Soo-ik, morava para dentro do Portão Sul de Seul. Quando jovem, era seu hábito estudar chinês diariamente até tarde da noite. Certa vez, ao sentir fome, ele pediu que sua esposa lhe trouxesse algo para comer.

A esposa respondeu:

— Não temos nada na casa a não ser sete ou oito castanhas. Devo assá-las e trazê-las para você?

Kim respondeu:

— Ótimo, traga-as.

Os servos estavam dormindo, e não havia ninguém por perto para atender um pedido, então a esposa foi até a cozinha, acendeu o fogo e cozinhou ela mesma. Kim esperou, enquanto isso, que ela viesse.

Depois de algum tempo, ela os trouxe em uma cesta de mão, cozida e já servida para ele. Kim comeu e gostou muito. Enquanto isso, ela se sentou diante de sua mesa e esperou. De repente, a porta se abriu e outra pessoa entrou. Kim levantou os olhos para ver e havia a duplicata exata de sua esposa, com uma cesta na mão e castanhas assadas. Quando ele olhou para elas sob a luz, as duas mulheres eram fac-símiles perfeitas uma da outra. As duas também se olharam de cima a baixo, alarmadas, dizendo: “O que é isso que aconteceu? Quem é você?”.

Kim mais uma vez recebeu as castanhas assadas, colocou-as de lado e então segurou firmemente cada mulher, a primeira pela mão direita e a segunda pela esquerda, segurando-as até o romper do dia.

Por fim, os galos cantaram e no leste começava a clarear. Aquela cuja mão direita ele segurava, disse:

— Por que você me segura assim? Dói! Deixe-me ir!

Ela balançou e puxou, mas Kim segurou mais apertado. Em pouco tempo, depois de lutar, ela caiu no chão e de repente se transformou em um gato selvagem. Kim, com medo e surpresa, soltou-a e ela fugiu pela porta. Que pena que ele não fez a fera jejuar para o todo sempre!

Nota do autor

Sobre raposas se transformando em mulheres e enganando as pessoas é contado em Kwang-keui e outros romances chineses, mas a transformação do gato selvagem é ainda mais maravilhosa, e algo que eu nunca ouvi falar. Por qual princípio criaturas como raposas e gatos selvagens mudam assim? Não consigo encontrar nenhum preceito que o determine. Alguns dizem que a raposa carrega um encanto mágico pelo qual faz essas coisas mágicas, mas isso pode explicar o gato selvagem?

Notas históricas

Kim Soo-ik era um nativo de Seul que se matriculou em 1624 e se graduou em 1630. Em 1636, quando o rei fugiu do exército invasor Machu para Nam-han, Kim Soo-ik acompanhou-o. Ele se opôs a qualquer rendição à China ou qualquer tratado com eles, mas como seu conselho não foi recebido, ele se retirou da vida pública.

Tong Chung-so era um chinês de grande importância. Certa vez desejou se entregar ao estudo e não saiu do quarto por três anos. Durante esse período, em um desses dias, foi chamado por um jovem que, enquanto esperava, disse a si mesmo:

— Hoje choverá.

Tong respondeu imediatamente:

— Se você não é uma raposa, você é um gato selvagem.

E o homem fugiu imediatamente. Como Tong veio saber disso foi a partir das seguintes palavras: “Os pássaros que vivem nas árvores sabem quando o vento soprará; as feras que vivem no solo sabem quando vai chover”. O gato selvagem inconscientemente entregou a si mesmo.

J.S. Gale

6. 살쥬이 여인 임방

[김수익은 한양 토박이로 1624년 사마시에 합격하였고, 1630년 별시에 급제하였다. 1636년 병자호란 때 선조를 남한산성으로 호종하였다. 그는 척화(斥和)론자로서 화의가 성립된 후 관직에서 물러났다.]

[동중서는 역사적으로 유명한 중국인이다. 그는 한때 학문에 매진하기로 하고 3년 동안 자기 방 밖을 나서지 않았다. 이 시절의 어느 날, 한 젊은이가 그를 방문했는데, 밖에 선 채로 동중서에게 말하기를, “오늘 비가 올 것ियो.”라고 하는 것이었다. 동중서가 답하기를,

“그대가 여우가 아니라면 살쥬이가 둔갑한 것이렷다. 썩 물러가거라.” 그러자 그 사내는 즉각 도망쳤다. 그가 이를 알게 된 이유는 다 음과 같은 말 때문이다.

‘나무에 사는 새는 바람이 언제 부는지 알고, 땅에 사는 짐승은 비가 언제 내리는지 안다.’

살팽이는 무심결에 자기 정체를 드러낸 것이었다.]

전 제주 목사(牧使) 김수익은 한양 남대문 안쪽에서 살고 있었다. 젊은 시절 그는 매일 밤늦게까지 한문을 공부하고는 했다. 어느 날, 배고픔을 느낀 그는 아내를 불러 밤참을 갖다 달라고 했다.

아내가 대답했다. “집에 밤 몇 개밖에 없어요. 그거라도 구워서 갖다 드릴까요?”

김수익이 답했다. “좋소. 갖다 주구려.”

하인도 잠든 시간이라, 마땅히 불러서 시킬 사람이 없어서, 아내가 직접 부엌에 들어가 불을 피우고 밤을 구웠다. 그러는 동안 김수익은 아내가 오기를 기다렸다.

잠시 후 아내가 수익에게 줄 밤을 구워 바구니에 담아 왔다. 김수익은 밤을 맛있게 잘 먹었고, 먹는 동안 아내는 책상 앞에 앉아 기다렸다. 그런데 갑자기 문이 열리더니 또 다른 사람이 들어오는 것이었다. 김수익이 고개를 들어 살피니, 그의 아내와 똑같이 생긴 사람이 군밤을 담은 바구니를 손에 들고 서 있는 것이 아닌가. 그가 등잔불 아래에서 두 여인을 바라보니 둘이 아주 똑같이 판박이었다. 두 아내도 서로를 바라보더니 놀라 말했다.

“어머나, 세상에 이게 무슨 일이람? 당신 도대체 누구야?”

김수익은 군밤을 또 받아서 옆에 내려놓고는 두 아내를 단단히 붙잡았다. 첫 번째로 들어온 아내는 오른손으로, 두 번째 아내는 왼손으로 굳게 쥐고는 날이 밝기를 기다렸다.

마침내 수탉이 울었고, 동녘이 밝아오기 시작했다. 그러자 오른손에 잡힌 아내가 말했다.

“왜 이렇게 붙잡고 있어요? 아프니까 좀 놔 줘요.”

그러면서 몸부림쳐 벗어나려 했으나, 김수익은 더 단단히 붙잡았다. 잠시 난동을 부리다가 바닥에 쓰러진 부인이 갑자기 살팽이로 변하는 것이었다. 김수익이 놀라서 얼결에 손을 놓자 삶은 문틈으로 빠져나가고 말았다. 단단히 잡지 못해서 삶을 놓쳤다니 참 안타까운 일이다!

여우가 여인으로 변해 사람을 홀리는 이야기는 중국 소설이나 야담에 많이 나오는 이야기이다. 그러나 삶이 둔갑하는 이야기는 나도 금시초문인 이야기라서 더 흥미로웠다. 도대체 어떤 이치로 여우나 삶 같은 동물이 둔갑하는 것일까? 나는 도무지 그러한 이치를 밝히지 못하겠다. 어떤 이는 여우가 여우 구슬과 같은 물건을 지녀 신통을 부린다고 한다. 그러나 이것이 삶에게도 해당하는 일일까?

VII.

O Sacerdote Iluminado

Im Bang

Certo escriba da província de Chungcheong, cujo nome era Kim Gyeong-jin, contou-me uma vez a seguinte história:

No ano de 1640, ao passar pela ponte do Grande Chifre no condado de Taein, vi um acadêmico que, com os seus quatro ou cinco criados, tinham sofrido algum acidente e todos ficaram desmaiados, deitados à beira do rio. Perguntei a razão do que tinha acontecido com eles, e eles me responderam:

— Estávamos comendo a nossa refeição do meio-dia à beira da estrada, quando apareceu um sacerdote budista, um sujeito orgulhoso e arrogante, que se recusou a curvar-se ou a mostrar qualquer reconhecimento por nós. Um dos criados, indignado com isto, gritou com ele. O sacerdote, porém, bateu-lhe com o seu bastão, e quando outros foram ajudar, ele também bateu neles, de modo que ficaram completamente derrotados e incapazes de se levantar ou andar. Depois repreendeu o erudito, dizendo: “Não repreendeste os teus servos pelo insulto que me fizeram, por isso terei de bater em você também!” E então o budista deu-lhe uma série de golpes violentos, de modo que ele desmaiou por completo. Quando olhei novamente, vi o sacerdote uma ou duas milhas à minha frente.

Logo em seguida, um militar, com cerca de quarenta anos de idade, veio em minha direção. Ele era pobre em carne e parecia não ter força. Montando um pequeno cavalo cadavérico, se dirigiu a nós; um rapaz que o acompanhava levava o seu chapéu, arco e flechas. Chegou ao riacho e, vendo as pessoas nessa situação difícil, perguntou a causa. O acadêmico ficou muito zangado, e disse:

— Um sacerdote atrevido, dotado de uma força bruta sem fim,

atacou os meus servos e a mim.

— De fato — disse o desconhecido, — há muito tempo que o conheço, e decidi livrar a terra dele, mas nunca tive uma oportunidade antes. Agora que finalmente me aproximei dele, estou determinado a ter essa satisfação.

Então ele desmontou do seu cavalo, apertou a sua cintura, pegou no seu arco, numa flecha que tinha uma cabeça de punho, e saiu a galope atrás do sacerdote.

Logo ele o alcançou. Assim que o sacerdote olhou para trás, o arqueiro deixou voar a sua flecha, que penetrou profundamente no peito do budista. Depois desmontou, desembainhou a sua espada, furou as duas mãos do sacerdote e passou um cordel através delas, amarrou-o à cauda do seu cavalo, e voltou triunfantemente para onde estava o acadêmico, e disse:

— Agora faça com este sujeito o que quiser. Eu me retiro.

O acadêmico curvou-se perante o arqueiro, agradeceu, e perguntou o seu lugar de residência e nome. Ele respondeu que sua casa era em Gochang, mas não deu o seu nome.

O acadêmico olhou para o sacerdote, e nunca antes tinha visto um gigante tão poderoso. Mas agora, com o seu peito alvejado e as suas mãos perfuradas, ele não conseguia falar; portanto se levantaram, fizeram dele carne picada, e seguiram o seu caminho regozijando-se.

7. 승려의 죽음 임방

충청도에 김경진이라는 서예가가 살고 있었는데, 내게 다음과 같은 이야기를 해주었다. 그가 말하기를,

“1640년, 태인(泰仁)의 대각교를 지나가는 길이었는데, 어떤 선비

가 네댓 명의 하인을 데리고 가다가 사고를 당하여 모두 의식을 잃고 강 옆에 쓰러져 있더군요. 무슨 일이 있었는지 물었더니, 그 사람들이 대답하기를,”

“길옆에서 점심을 먹고 있는 길이었었는데, 웬 승려가 지나가는데 거만하기 짝이 없게 양반에게 인사도 하지 않고 가는 것이 아니겠소. 그래서 화난 하인 중 하나가 고함쳤지. 그러자 이 중이 하인을 지팡이로 때리더군요. 다른 종들이 도와주러 갔는데, 이놈들도 다 흠뻑 두드려 맞아서는 운신도 못 할 지경이 되었지요. 그리고서는 하는 말이,

‘너는 자기 종도 간수를 못 해 나에게 모욕감을 줬어. 그러니 너도 벌을 좀 받아야겠구나.’

그리고는 이 중이 그 양반을 호되게 몇 방 갈기니, 선비도 쓰러져 버렸지요.”

“이 이야기를 들은 내가 살펴보니 과연 그 문제의 중이 한두 리 앞에서 가고 있더군요.”

“그때 마침 한 마흔쯤 먹은 무인(武人)이 내게 다가왔습니다. 워낙 말라서 별 힘도 없게 보이는 사람이 뺨뺨 마른 조랑말을 타고 너털너털 오는데, 아이 하나가 옆에서 갓 덮개와 활, 화살을 들고 따라오더군요. 냇가에 도착해서 곤죽이 된 사람들을 보고 사정을 물었지요. 양반이 몹시 화를 내며 말하기를,

‘저 무례한 중이 다짜고짜 난폭하게 힘을 써서 나와 내 하인을 때렸소.’”

“낮선 무관이 말했습니다.

‘그렇소이까. 내가 그 중을 눈여겨본 지가 오래되었는데, 없애기로 마음먹었소. 하지만 좀처럼 기회를 잡을 수가 없었지요. 마침 바라던 기회가 왔으니 이제야 숙원을 풀겠소.’”

“그렇게 말하고는 말에서 내려서 허리띠를 단단히 졸라매고는 활 굴무를 차고 활과 화살을 꺼내 들고는 다시 말을 타고 그 승려를 쫓아 달리기 시작했다. 금세 따라잡은 궁수가 승려가 뒤돌아보는 틈을 타 활을 쏘았는데, 화살이 가슴에 깊게 박혔다. 다시 말에서 내린 무관은 검을 뽑아 승려의 두 손을 찢러 구멍을 내고 구멍으로 줄을 넣어 묶었다. 그리고는 그 줄을 말총에 묶어서 의기양양하게 선비가 누워있는 곳으로 돌아와서 말하기를,

‘자, 이 작자는 당신 마음대로 처리하시오. 나는 가리다.’”

“선비는 궁수에게 허리 숙여 감사를 표하며 사는 곳과 이름을 물었습니다. 그러자 대답하기를,

‘내 집은 고창(태인과 고창 둘 다 현재 전라도의 지명과 상통한다)에 있소.’

그러나 이름을 가르쳐 주지는 않았습니다.”

“선비가 승려를 보니 생전 이렇게 큰 거한을 본 적이 없을 정도였지요. 그러나 가슴에 활을 맞고 양손이 뚫려 말도 못 하는 모습을 보고는 다들 득달같이 달려들어 곤죽을 만들어 버렸습니다. 그러고는 다들 기뻐하며 갈 길을 가더군요.”

VIII.

A Visão do Homem Sagrado

Im Bang

O professor To-jeong foi uma vez um mercador e, em busca de vender seus produtos, foi até mesmo ao longínquo Mar Oriental. Uma noite ele dormiu numa aldeia de pescadores na costa. Nessa altura, outro estranho chamou por um homem que se dizia ser um homem sagrado. Os três encontraram-se e conversaram até altas horas da noite – o dono da casa, o homem sagrado e o To-jeong. Estava muito claro e maravilhosamente calmo. O homem sagrado olhou durante algum tempo para a extensão de água, e de repente começou a sentir medo e disse:

— Uma coisa horrível está prestes a acontecer.

Os seus companheiros, alarmados com o seu comportamento, perguntaram-lhe o que ele queria dizer. Ele respondeu:

— Dentro de cerca de duas horas haverá uma onda de maré que engolirá toda esta aldeia, destruindo completamente tudo. Se não se apressarem a fugir, tudo ficará como um peixe numa rede.

To-jeong, sendo ele próprio um astrólogo, pensou primeiro em resolver o mistério disto, mas não conseguiu chegar a nenhuma explicação.

O proprietário da casa não conseguia acreditar, e se recusou a se preparar para a fuga.

O homem sagrado disse, no entanto:

— Se ainda que não acreditam no que eu digo, vamos um pouco para cima da parte posterior da montanha. Se as minhas palavras falharem, é só voltarmos a descer, e ninguém será pior por isso. Se ainda não quiserem confiar em mim, deixem os seus bens e mobiliário tal como estão e não deixem o povo ir embora.

To-jeong estava muito interessado, embora não conseguisse compreender. O mestre também já não podia recusar esta proposta, por isso levou a sua família e algumas coisas leves e seguiu o homem sagrado até a colina. Fez com que subissem até ao topo, “a fim de escapar”, disse ele.

To-jeong não foi para o topo, mas sentou-se cerca de meio caminho para cima. Ele perguntou ao homem sagrado se ele não estaria suficientemente seguro ali.

O homem sagrado respondeu:

— Outros nunca escapariam se permanecessem onde você está, mas você simplesmente se assustará e sobreviverá a isso.

Quando a madrugada veio, o mar levantou subitamente a sua face, transbordaram as suas margens, e as ondas rolaram até aos céus, subindo as encostas das montanhas até tocarem os pés de To-jeong. A cidade inteira à beira-mar foi engolida. Quando a luz do dia chegou, as águas recuaram.

To-jeong fez uma reverência ao homem sagrado e pediu para ser seu discípulo. O homem sagrado, contudo, renunciou a qualquer conhecimento, dizendo que simplesmente sabia do acontecimento por acaso. Ele era um homem que não falava das suas próprias realizações. To-jeong perguntou o seu lugar de residência, que ele indicou como sendo próximo dali, e depois partiu. Foi procurá-lo no dia seguinte, mas a casa estava vazia, e não estava ninguém lá.

Notas históricas

Yi Chi-Ham (Mestre To-Jeong). - Conta-se uma história sobre ele que no dia seguinte ao seu casamento ele saiu com o seu casaco cerimonial vestido, mas voltou mais tarde sem ele. Ao ser interrogado, descobriu-se que ele o tinha rasgado em pedaços para servir de ataduras para uma criança doente com quem se tinha encontrado no seu passeio.

Uma vez teve a impressão de que a casa do seu sogro iria em breve ser invadida por um grande desastre, por isso levou a sua

mulher e desapareceu do local. No ano seguinte, por alguma ofensa política, a casa foi de fato dizimada e a família totalmente destruída.

To-jeong não era apenas um profeta, mas também um mágico, como foi demonstrado pela sua manipulação de um barco. Quando ele levou o barco para o mar as águas estavam calmas diante dele, e todo o seu caminho foi de paz. Por vezes, ele se ausentava durante um ano ou mais, viajando em muitas partes do mundo.

Ele praticava o jejum, e por vezes ficava meses sem comer. Também superava a sede, e nos dias quentes do verão evitava beber. Asfixiava toda a dor e sofrimento, de modo que quando caminhava e os seus pés ficavam com bolhas, não prestava atenção nisso.

Enquanto jovem foi discípulo de um famoso Taoista, Seo Gyeongdeok. Como seu seguidor, costumava vestir-se em tecido de relva (o traje do homem pobre), usar sapatos de palha e carregar o seu fardo nas costas. Ele estava familiarizado com os Ministros de Estado, no entanto, mostrava indiferença pela sua imponência e pompa.

Conhecia as várias práticas mágicas, de modo que na náutica costumava pendurar copos de cuia em cada canto do barco, e assim equipado, ia muitas vezes de e para a Ilha de Jeju e nunca encontrava um vento. Viajeou, ganhou dinheiro e comprou terras que renderam vários milhares de sacos de arroz que distribuiu entre os pobres.

Viveu em Seul num pequeno lugar subterrâneo, de modo que o seu nome se tornou “Pavilhão da Lama”, ou To-jeong. O seu chapéu era feito de metal, no qual costumava cozinhar a sua comida, e que depois lavava e volta a pôr na cabeça. Também usava sapatos de madeira e montava numa sela de carga.

Construiu uma casa para os pobres na cidade de Asan quando lá era magistrado, reuniu todos os necessitados e mandou-os trabalhar em tudo aquilo em que tinham alguma habilidade, para que vivessem e florescessem. Quando alguém não tinha qualquer habilidade especial, mandava-os tecer sapatos de palha. Encorajava-os a tecer até conseguirem fazer até dez pares por dia. Yulgok disse dele que era um sonhador e não era adequado para este mundo material, porque pertencia ao reino das flores e pássaros bonitos, canções e brisas doces, e não ao barro comum, do milho e da carne de vaca e rabanetes. To-jeong escutou isto, e respondeu:

— Embora eu não seja do tipo igual ao feijão e ao milho, ainda assim, vou classificar-me como nozes e castanhas. Porque sou totalmente inútil?

**(Tirado do Registro de Homens Famosos da Coreia,
traduzido aqui por J.S. Gale).**

8. 해일을 예견하다 임방

토정(土亭) 이지함 - 토정이 결혼한 다음 날 도포(道袍 : 고급스러운 외투)를 입고 나갔다가, 나중에 도포 없이 귀가한 일이 있었다. 어찌 된 사연인지 알아보니, 그가 산책 중에 만난 다친 아이를 치료하기 위해 도포를 찢어서 붕대로 썼다고 한다. (역자 : 추워하는 아이 세 명을 위해 세 조각으로 찢어서 덮어주었다고도 한다.)

어느 날 토정은 그의 장인택에 큰 화가 닥치리라는 예감이 들었다.

그래서 그는 자기 아내를 데리고 그 장소에서 사라졌다. 그 이듬해 정쟁(政爭)에 휘말려, 장인댁은 풍비박산이 났다.

토정은 예언만 한 것이 아니라 도술에도 능하였으니, 배를 다룬 일화에 잘 드러난다. 그가 바다로 나가면 파도는 잔잔해지고, 가는 길마다 평온했다. 토정은 그런 식으로 일 년 넘게 세상 여기저기를 항해하고는 했다.

그는 금식 수행을 하기도 했는데, 가끔은 몇 달 동안이나 먹지 않고 지내기도 했다. 그는 갈증 또한 극복하여서, 더운 여름날에도 마시지 않고 지내고는 했다. 그는 통증과 고통을 억제할 수 있어서, 발이 온통 물집투성이가 되어도 신경 쓰지 않고 걸어 다녔다.

젊은 시절 그는 도인으로 유명한 화담의 문하였다. 화담의 제자로서 토정은 초의를 입고, 짚신을 신은 채 등에 보따리를 짊어지고는 했다. 그는 정승 판서와도 친분이 있었으나, 그들의 부귀영화에는 무관심했다. 그는 수많은 도술에 능하였는데, 배를 띄울 때면 배의 네 귀퉁이에 호리병을 두어 나갔다. 이렇게 하고 제주를 수차례나 왕복했는데, 한 번도 풍랑을 만나지 않았다고 한다. 그는 장사로 돈을 벌어 땅을 사기도 했는데, 그 땅에서 수천 석을 거두어 가난한 사람에게 베풀기도 했다.

그는 한양에 작은 토굴을 지어 기거했는데, 그래서 그의 호가 흙으로 지은 정자라는 뜻의 토정(土亭)이 된 것이다. 그는 쇠로 갓을 만들어 쓰고 다니면서, 그것을 술 삼아 음식을 지어 먹고는 씻은 다음 머리에 다시 쓰고 다니기도 했다. 그는 또한 나막신을 신고 노새를 타고 다니곤 했다.

토정은 아산에서 현감을 지내던 시절, 가난한 이를 위해 걸인청(乞人廳)을 설립하였는데, 걸인들을 모아 각자 재주에 맞는 일거리를 주어 의식(衣食)을 해결하도록 하였다. 특별한 재주가 없는 사람에게는 짚신 삼는 것을 시켰는데, 그들을 독려하여 하루에 열 켤레씩 삼게 하였다.

율곡은 토정이 몽상가이며 현실적인 인재는 아니라고 평하며, 사물에 비유하자면 기화이초(奇花異草, 신기한 꽃과 식물)나 진금기수(珍禽奇獸, 진기한 새와 짐승)와 같아서 놓고 구경할 물건이지,

포금(布衾, 이부자리) 속속(菽粟, 콩과 조)같이 유용한 물건은 못 된다고 하였다.

그러자 토정이 답하기를, “내 비록 콩이나 조 정도는 못되어도, 도토리나 밤 정도는 될 터이니, 어찌 전혀 쓸모가 없으랴?”(역주 : 울곡의 울 자는 밤 울 자이다.)

- 국조인물지에서

토정 선생은 한때 장사를 한 적이 있는데, 멀리 동해까지 나갔다. 어느 날 밤 해안의 어촌 마을에서 자고 있었는데, 한 이인(異人)이 찾아왔다. 그래서 집주인과 토정, 이인, 그 세 사람이 밤늦게까지 이야기를 나누었다. 날씨는 매우 맑고 화창했다. 이인이 잠시 망망대해를 바라보더니 별안간 몹시 두려워하며 말했다.

“아주 끔찍한 일이 생길 거요.”

일행이 그의 태도에 놀라, 무슨 뜻인지 물었다. 이인이 대답하되,

“두 시간쯤 지나서 이 마을에 큰 해일이 닥쳐서, 마을이 온통 휩쓸릴 거요. 지금이라도 서둘러 피하지 않으면 그물에 걸린 물고기 신세가 되고 말 것이오.”

토정 자신도 점술에 일가견이 있어, 이를 점쳐 보았으나, 도무지 알 수가 없었다.

집주인이 이를 믿지 못하여 피난 준비를 거절했다.

그러자 이인이 말하되, “못 믿겠으면 그냥 가까운 뒷산 기슭에 잠깐 올라가 봅시다. 내 말이 틀리면 그냥 내려오면 될 것이니, 손해 볼 것 없지 않소. 정 믿지 못하겠으면 짐이나 가구는 놔두고 몸만 갔다 옵시다.”

토정은 이해가 가지는 않았지만, 흥미를 느꼈고, 집주인도 더는 거절하지 못하고, 가족을 데리고 가벼운 짐 몇 개 정도만 챙겨 이인과 함께 뒷산에 올랐다.

그는 해일을 피하려면 산꼭대기까지 올라가야 한다고 말했다.

토정은 산꼭대기까지 가지는 않고, 산 중턱에 앉았다. 토정이 이인에게 여기도 안전한지 물었다.

이인이 대답하되,

“다른 사람이 그 자리에 있으면 못 피하겠지만, 당신은 그저 겁만

좀 먹고 넘어갈 것ियो.”

새벽 무렵이 되자, 정말로 해면이 갑자기 치솟아 오르더니 해안을 덮쳤고, 하늘 높이 솟아오른 파도가 산기슭까지 밀려들어 토정의 두 발을 적실 정도였다. 해변에 자리한 마을은 온통 바닷물에 잠겼고, 해가 뜨고 나서야 물이 빠져나갔다.

토정이 이인 앞에 나아가 절하고 제자로 받아주기를 간청했다. 그러나 이인은 우연히 알게 되었을 뿐 아무런 재주가 없다고 했다. 그는 자화자찬하는 사람이 아니었다. 토정이 사는 곳이라도 가르쳐달라고 하니, 그 근처를 가리키고는 떠났다. 이튿날 토정이 그 집을 찾아갔으나 집은 텅 비어 아무도 없었다.

IX.

A Visita do Homem Divino

Im Bang

Em 1605, na sétima lua, caiu uma grande chuva, uma chuva tal como não se via desde a fundação da dinastia.

Antes de a chuva chegar, um homem da província de Gangwon cortava madeira na encosta. Enquanto estava engajado em sua tarefa, um anjo de armadura dourada, montado num cavalo branco e carregando uma lança, desceu até ele do céu. A sua aparência era muito deslumbrante, e o lenhador, olhando para ele, o reconheceu como um Homem Divino. Também um sacerdote budista, carregando um bastão, desceu no seu comboio. A aparência do sacerdote, também, era muito notável.

O Homem Divino parou seu cavalo e parecia falar com o sacerdote, enquanto o lenhador, alarmado com a visão, se escondia entre as árvores.

O Homem Divino parecia estar muito zangado por alguma razão, ergueu sua lança, apontou aos quatro ventos e disse:

— Inundarei toda a terra de uma extremidade a outra, e destruirei todos os seus habitantes.

O sacerdote que o acompanhava, chorou e pediu para que ele desistisse, dizendo:

— Isto significará destruição total dos mortais, por favor, deixe a sua ira repousar sobre mim.

Enquanto ele suplicava sinceramente, o Homem Divino disse novamente:

— Então, os limitarei a determinados lugares. Será isso suficiente?

Mas o sacerdote suplicava mais ainda, até que o Homem

respondedeu enfaticamente:

— Já reduzi o castigo em mais de metade por sua causa, não posso fazer mais.

Embora o sacerdote ainda rezasse, o Homem Divino recusava-o até que finalmente disse, de forma submissa:

— Seja feita a vossa vontade.

Acabaram por terminar assim e ambos partiram, passando através do ar superior para o céu.

Os dois tinham falado durante muito tempo, mas sendo a distância um pouco grande entre eles e o lenhador, ele não ouviu distintamente tudo o que foi dito.

Foi para casa, com grande pressa, e escapou com a sua mulher e família. A partir desse dia a chuva começou a cair, e então o Monte Otai ruiu, a terra debaixo dele afundou-se até se tornar um vasto lago, todos os habitantes foram destruídos, e só o lenhador conseguiu escapar.

Im Bang.

9. 신장(神將)의 방문 임방

명 만력 33년(1605년), 선조 치세 을사년 7월의 일이었다. 심한 폭우가 쏟아지기 시작했는데, 조선 왕조 창건 이래 최대의 폭우였다. 그 폭우가 내리기 전, 강원도에서 어떤 사람이 산기슭에서 나무를 베고 있었는데, 황금 갑옷을 입고 백마를 탄 천인(天人)이 창을 든 채 하늘에서 내려왔다고 한다. 그 모습이 휘황찬란하기 그지없어 나무꾼은 그를 보자마자 신장(神將)이라는 것을 알 수 있었다. 그리고 석장(錫杖)을 든 스님도 같이 내려왔는데, 그 스님 또한 모습이 범상치 않았다.

신장이 말을 세우고 스님과 대화하는 사이, 이 광경을 보고 놀란 나

무꾼은 나무 사이로 몸을 숨겼다.

신장은 무슨 일인지 몹시 화가 나 보였는데, 창을 들어 사방을 가리키며 말하기를,

“내 마땅히 이 끝에서 저 끝까지의 땅에 홍수를 일으켜, 이 땅에 거하는 자들을 멸하고 말리라.”

그러자 스님이 소리높여 간곡히 만류하되,

“그리하면 뭇 생명이 모두 멸절하고 말 것이요. 차라리 그대의 노여움을 내게 맡겨 주시오.”

이렇게 간곡히 청하자 신장이 다시 가로되,

“그렇다면 여기에서 저기까지만 홍수를 일으키겠소. 그리하면 되겠소?”

그러나 스님은 더욱 간곡히 청하였고, 신장이 마침내 단호히 대답하기를,

“내 이미 그대의 청을 받아들여 처벌을 절반 넘게 감하였소. 더는 불가하오.”

스님이 간곡히 청하여도 신장이 거절하자, 마침내 스님도 포기하며 말했다. “그대 뜻대로 하시구려.”

이렇게 대화를 마치고는 각자 헤어지는데, 하늘로 떠오르다가 이내 사라져버렸다.

그 둘은 오랫동안 이야기를 나누었지만, 나무꾼과 그들의 상당히 거리가 멀었으므로, 나무꾼이 모든 이야기를 자세히 듣지는 못했다.

그러나 그는 집으로 서둘러 가서 처자식을 데리고 피난을 갔고, 그 날 이후로 비가 오기 시작하였다. 그 홍수로 인해 오대산이 무너지고 그 아래의 땅이 밑으로 잠겨 커다란 호수가 되었다. 그리하여 인근 주민이 모두 떼죽음을 당하였고, 그 나무꾼만이 화를 면할 수 있었다고 한다.

X.

O Homem Literário de Imsil

Im Bang

No ano 1654 vivia em Imsil um homem das letras que afirmava poder controlar os espíritos, e que dois guardas demoníacos estavam constantemente a seu bel-prazer. Um dia ele estava sentado com um amigo a jogar xadrez, quando concordaram que o perdedor em todos os casos devia pagar a multa em bebida. O amigo perdeu e, no entanto, se recusou a pagar a sua parte da aposta, e o mestre disse:

— Se não pagar, eu faço com que fique difícil para você.

O homem, contudo, recusou, até que finalmente o mestre, exasperado, virou as costas e invocou subitamente para o ar alguma fórmula, como se estivesse dando uma ordem.

O homem correu pelo pátio para fugir, mas uma mão invisível barrou-lhe o corpo, e deu nele um conjunto de golpes tão sonoros que deixaram marcas azuis e sórdidas. Incapaz de suportar a dor por mais tempo, cedeu, e então o mestre riu e o deixou ir.

Em outra altura, estava sentado com um amigo, enquanto na aldeia vizinha estava em curso um *gut*²⁶ feito pelas *Mudang*²⁷, com tambores e gongos a baterem furiosamente. O mestre, de repente, correu para o campo de bambu que estava atrás dos escritórios dos oficiais, e, parecendo muito zangado e com olhos brilhantes, gritou, e agitou seus braços como se quisesse expulsar as fúrias. Passado algum tempo, ele parou.

O amigo, pensando que se tratava de um comportamento peculiar, perguntou o que significava. A sua resposta foi:

— Uma multidão de *agma*²⁸ veio do *gut*, e estão a se reunindo no bosque dos bambus, se eu não os expulso, problemas se seguirão na cidade, e por isso gritei.

Novamente estava fazendo uma viagem com certo amigo, quando de repente, no caminho, gritou para o ar, dizendo:

— Deixa-a ir, deixe-a ir, eu digo, ou te mando castigar severamente.

A sua aparência era tão peculiar e ameaçadora que o amigo perguntou a causa. Nesse momento ele não deu qualquer resposta, e eles simplesmente seguiram o seu caminho.

Naquela noite entraram numa aldeia onde desejavam dormir, mas o proprietário da casa onde pediram abrigo disse que tinham uma doença, e pediu-lhes que fossem embora. Insistiram, no entanto, até que ele enviou finalmente um criado para expulsá-los. Entretanto, as mulheres observavam o caso através das frestas da janela, e falavam em sussurros assustados, de modo que o acadêmico as escutou por acaso.

Alguns minutos depois, o homem da casa seguiu-o da forma mais humilde e abjeta, pedindo-lhes que voltassem e aceitassem entretenimento e alojamento na sua casa. Disse ele:

— Tenho uma filha, senhor, e ela adoeceu neste mesmo dia e morreu, e depois de algum tempo voltou à vida. Disse ela: “um *agma* apanhou-me e levou a minha alma pela estrada principal, onde conhecemos um homem, que nos parou, e em tons ferozes afastou o espírito, que me deixou ir, e assim regressei à vida.” Ela viu a Vossa Excelência através da fenda da janela, e eis que Vossa Excelência é o tal homem. Estou no fim do meu juízo para saber o que lhe devo dizer. Você é um *Jinin* ou é budista, tão maravilhoso para trazer de volta os mortos à vida? Ofereço este pequeno refresco, por favor, aceite.

O acadêmico riu, e disse:

— Bobagem! Apenas as bobagens de uma mulher. Como poderia eu fazer tais coisas?

Ele viveu mais sete ou oito anos antes de morrer.

10.

임실 선비, 귀신을 부리다

임방

[영(靈)을 소환하는 것은 노장(老莊)을 따르는 이들 중에서도 높은 영적 성취를 이룬 사람만이 갖는神通력이라고 한다. 세속적인 욕망이 남아있는 동안에는 그 욕망이 영안을 흐리게 하고 가로막으나, 일단 이러한 욕망을 여윈다면 천인이나 영적인 존재들까지 볼 수 있게 된다. 그래서 이런 말이 있다. ‘육신의 모든 장애가 사라진다면 신조차도 볼 수 있다.’ 혹은, ‘이기적인 욕망이 사라진다면, 밤에도 금광(金光)이 환히 비칠 것이다. 그리고 만약 온갖 나쁜 생각을 완전히 떨쳐 버린다면, 산의 사슴이 내려와 바로 옆에서 놀 것이다.’

하사공은 높은 성취를 이룬 노도인(老道人)로서, 종종 낚시하러 나가면, 하늘을 날던 비둘기가 그의 머리카락 어깨에 앉아 쉬곤 했다. 어느 날은 집에 돌아와 그의 부인에게 비둘기가 너무 많아서 귀찮다고 했다.

“한 마리 정도 잡아보지 그래요?”라고 아내가 말했다.

그가 대답하기를, “한 마리 잡는다고? 그걸로 뭐 하시게?”

“뭐하긴요, 당연히 먹어야죠.”

그래서 다음 날 하사공은 그런 의도를 마음속에 품은 채 집을 나섰다. 그러나 새가 와서 앓기는커녕 근처에도 오지 않았다. 새들이 하사공을 의심하기라도 하듯 안전하게 멀찍이 떨어져서 날아다니는 것이었다.]

1654년에 임실에 한 선비가 살았는데 귀신을 부릴 줄 알며 항시 곁에 두 귀줄을 두고 호위케 하였다고 한다. 하루는 친구와 함께 장기를 두며, 지는 사람이 벌칙으로 술값을 내기로 하였다. 그 친구가 졌으나 내기로 한 술값을 내지 않았다. 그래서 선비가 말하기를,

“술값을 내지 않으면 된통 혼날 것이야.”

그래도 친구는 술값을 안 내고 버텼고, 결국 화가 난 선비가 뒤돌아

서서 공중을 향해 마치 명령을 내리기라도 하듯 주문 같은 것을 외쳤다. 친구는 도망치려고 마당으로 서둘러 내려갔으나, 보이지 않는 손이 그의 바지를 벗기더니 이어서 차진 채찍 소리가 연이어 나더니 볼기가 시퍼렇게 멍이 드는 것이었다. 고통을 참지 못한 친구가 항복하니, 그제야 선비가 웃으며 놓아주었다.

또 하루는 친구와 함께 앉아있었는데, 이웃 마을에서 장구와 징을 마구 쳐대며 굿판을 벌이고 있었다. 선비는 갑자기 관아의 뒤편에 있는 대나무숲으로 달려가더니, 몹시 화가 난 눈으로 쏘아보며 고향을 치더니, 팔뚝을 걷어붙이고 뭔가를 쫓아내듯 휘둘렀다. 잠시 후 이를 그치자, 이를 특별한 의식(儀式)으로 여긴 친구가 무슨 의미인지 물었다. 선비가 답하기를,

“굿판에 왔던 귀신 무리가 대나무숲으로 모이더군. 내가 놈들을 쫓아내지 않았으면, 마을에 우환이 닥쳤을 것이야. 그래서 내가 호통을 친 것이지.”

이번에는 어떤 친구와 길을 가던 중이었는데, 갑자기 길가에서 공중을 향해 소리 지르며 말하는 것이다.

“그 여인을 놓아라, 어서 놓지 못하겠느냐! 그러지 않으면 네놈을 엄하게 벌할 것이야!”

그 모습이 참으로 이상하고 무시무시했기에 친구가 이유를 물었다. 선비는 잠시 묵묵부답하더니, 다시 가던 길을 계속했다.

밤이 되어 한 마을에 들어서서 잠잘 곳을 청하였으나, 묵으려 한 집의 주인이 그 집에 질병이 있어 안된다며 떠나달라고 하였다. 그러나 선비와 친구는 떠나지 않았고, 마침내 집주인이 종을 시켜 쫓아내게 하였다. 그 사이 창틈으로 이를 지켜본 그 집 여자들이 놀라 속삭였고, 이를 선비가 언뜻 들었다.

잠시 후 집주인이 다시 나오더니 아주 공손하기 그지없는 태도로 선비 일행을 맞이하며 자기 집에서 편히 쉬다 가시라 청하는 것이었다. 집주인이 말하기를,

“선비님, 저에게 딸이 하나 있는데, 오늘 갑자기 중병이 들어 죽었다가 잠시 후 다시 살아났습니다. 깨어나서 제게 ‘어떤 귀신이 저를 잡더니 혼백을 빼내어 큰길로 데리고 나갔습니다. 거기에서 어떤 선비가 저희를 세우더니, 귀신을 엄하게 꾸짖어서 쫓아내고 저를 풀어주셨습니다. 그래서 제가 살아나게 되었습니다.’라고 말했습니다. 제 딸이 창문 틈으로 선비님을 알아보고는 자기를 구해준 사람이라고 말해주었습니다

다. 제가 뭐라고 말씀드려야 할지 모르겠습니다. 그토록 신묘하게 죽은 사람을 살려내시다니, 선비님은 신선이나 부처님입니까? 약소하나마 주안상을 봐왔으니, 부디 받아주십시오.”

선비가 한바탕 웃더니 말했다.

“터무니없소! 아녀자의 객쩍은 이야기일 뿐이오. 내가 어찌 그런 일을 할 수 있겠소?”

선비는 그 후로 칠팔 년쯤 더 살다가 죽었다고 한다.

Notas

1 Conhecido como Sejong, O Grande, quarto rei da dinastia Joseon na Coreia. Também é conhecido pela criação do Hangul, alfabeto coreano que é utilizado e conhecido hoje. (N. do T.).

2 Província localizada na atual Coreia do Norte. (N. do E.).

3 *Gisaeng*, às vezes chamadas de *ginyeo*, eram mulheres de famílias de classe baixa que eram treinadas como cortesãs, parecidas com as gueixas do Japão. (N. do E.).

4 Nome que pode ser traduzido como “Jovem Superdotado” ou “Criança Talentosa”. (N. do E.).

5 *Yojeong* é um termo coreano para se referir a criaturas fantásticas, como fadas, espíritos místicos, etc. (N. do E.).

6 Utilizamos aqui o nome atual da cidade, Seul, embora na época em que o texto fosse escrito ela fosse conhecida como Hanyang, nome dado por se localizar próxima ao rio Han. A cidade teve vários nomes durante sua história de mais de 2.000 anos, e o nome atual deriva da palavra *Seorabeol* que significa “capital”. (N. do E.).

7 *Gwageo* eram exames de aptidão para serviço público altamente importantes para a educação durante a Dinastia Joseon. Os candidatos eram testados em seu conhecimento dos clássicos literários e sua habilidade de escrita e composição. (N. do E.).

8 A unidade de medida coreana *li*, pode ser rastreada até a China, de onde ela se origina, e tem um valor de aproximadamente 392,72 metros, ou um décimo do *li*. O mais fácil é traduzir por milhas, que é a unidade de medida mais utilizada atualmente para fazer a conversão. (N. do T.).

9 *Dokkaebi* são criaturas lendárias do folclore coreano, também conhecidos como “goblins” ou “duendes”, são parecidos com os *Yokai* japoneses. (N. do E.).

10 Yangdok e Maengsan são, atualmente, condados da Coreia do

Norte, localizados na província de Pyongan do Sul. (N. do E.).

11 Literalmente “Rua do Sino”, uma das mais antigas vias públicas de Seul. (N. do E.).

12 Doryeong significava um rapaz solteiro, filho da aristocracia. (N. do E.).

13 *Jinin*, no Taoismo, são pessoas que acordaram para a verdade do Tao e transcenderam os limites terrestres. (N. do E.).

14 Nome da Coreia durante a dinastia Joseon. (N. do E.).

15 Província histórica da Coreia do Sul. Atualmente é separada entre Jeolla do Norte e Jeolla do Sul. (N. do E.).

16 Haneunim é a palavra coreana para Deus, tanto o deus pagão tradicional da Coreia quanto as concepções ocidentais de Deus, como o cristão. Escolhemos aqui usar o termo tradicional coreano, embora J.S. Gale o tenha traduzido para Deus em sua versão. (N. do E.).

17 Um *yamen* era o escritório administrativo ou residência de um burocrata local ou mandarim na China imperial. Um *yamen* também pode ser qualquer escritório ou órgão governamental dirigido por um mandarim, em qualquer nível de governo: os escritórios de um dos seis ministérios é um *yamen*, mas também é uma magistratura da prefeitura. O termo tem sido amplamente usado na China há séculos, mas apareceu em inglês durante a dinastia Qing. (N. do T.).

18 Geomancia é um método de adivinhação que interpreta marcas no chão ou os padrões formados por punhados de solo, rochas ou areia lançados. (N. do E.).

19 Região que hoje coincide com a antiga província de Gyeongsang na Coreia do Sul. Atualmente a região inclui as províncias de Gyeongsang Sul e Norte além das cidades de Busan, Daegu e Ulsan. (N. do E.).

20 Mungyeong Saejae é um passo de montanha na região central da Coreia do Sul, também conhecido pelo nome usado aqui, Joryeung, que literalmente significa “passo dos pássaros”, assim chamado por “ser tão alto que até mesmo os pássaros têm dificuldade em atravessar.” (N. do E.).

21 Yeollyeosilgisul é uma enciclopédia coreana publicada por Yi Geung-ik, com grande foco no período Joseon.

22 Membros do Reino de Ryukyu, reinado independente que ocupou grande parte das ilhas Ryukyu, parte do arquipélago japonês, dentre os séculos XV e XIX.

23 Obra de Confúcio, também conhecida como I Ching.

24 Há um termo na Coreia que diz *he-an pang-kwang*, “visão distante-espiritual”, a visão das coisas à distância. Isto pertence tanto aos taoistas como aos budistas. (N. do T.).

25 Também conhecida como Quelpart, a Ilha de Jeju é a maior das ilhas da Coreia, localizada no Estreito da Coreia, abaixo da Península Coreana, ao sul da província de Jeolla do Sul. (N. do E.).

26 *Gut* (em *hangul*, 굿) era o nome dos diversos rituais que se realizavam pelos xamãs coreanos. Significa, literalmente, “ritual”. (N. do E.).

27 As *Mudang* eram mulheres xamãs que realizavam diversos serviços ritualísticos e espirituais na Coreia. (N. do E.).

28 *Agma* é o nome em coreano dado às criaturas que, no em português, chamaríamos de “demônios” ou “diabos”. (N. do E.).

Sumário

1. I. Jaran
2. 1. 자란(紫鸞)의 사랑
3. II. A história de Jang Doryeong
4. 2. 장도령 이야기
5. III. Uma história sobre raposas
6. 3. 여우 이야기
7. IV. Jeong Bukchang, o vidente
8. 4. 정북창, 앉아서 천 리 밖을 보다.
9. V. Yun Sepyeong, o feiticeiro
10. 5. 도사 윤세평
11. VI. A Mulher Gato Selvagem
12. 6. 살쾩이 여인
13. VII. O Sacerdote Iluminado
14. 7. 승려의 죽음
15. VIII. A Visão do Homem Sagrado
16. 8. 해일을 예견하다
17. IX. A Visita do Homem Divino
18. 9. 신장(神將)의 방문
19. X. O Homem Literário de Imsil
20. 10. 임실 선비, 귀신을 부리다
21. Notas

Landmarks

1. Cover
2. Table of Contents